

# Centro de integração de cultura e Lazer em Corumbá de Goiás

# cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA





## **Cadernos de TC 2018-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Sousa Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves  
Maryana de Souza Pinto  
Pedro Henrique Máximo





A cidade histórica de Corumbá de Goiás goza de rica cultura, além de espaços urbanos com enorme potencial de entretenimento para turistas e moradores da Região.

Entretanto sua vocação turística não é subsidiada por ações e movimentos que lhe dêem sustentabilidade.

Poucas são as cidades que possuem tão vasta memória, como, por exemplo, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha de França, com quase 300 anos, além das obras de arte e obras literárias locais.

A invisibilidade artística e cultural de Corumbá de Goiás se explica, dentre outros fatores, pela ausência de local apropriado para a exposição de suas obras, além da falta de orçamento público para tal fim e o descaso pela própria cultura, isto em âmbito nacional, onde toda a construção histórica-cultural que criou a presente realidade é descartada e guardada em galpões, para ser esquecida.

## **Centro de integração de lazer e cultura de Corumbá de Goiás**



**Giovanna Villa Real Telles**

Orientador: Alexandre Ribeiro Gonçalves

O presente trabalho faz uma análise geral da cidade histórica de Corumbá de Goiás, a partir de inúmeros aspectos principalente as questões histórico - culturais da cidade de Corumbá de Goiás em decorrência da busca de ouro, onde mineradores, às margens dos Rios Corumbá e Ribeirão Bagagem, se instalam para praticar o garimpo, instalando pequenos povoados, em forma de arraial, no ano de 1731.

Inicialmente, a cidade contava com ranchos de pau a pique para os bandeirantes, de origem paulista e portuguesa, e seus escravos, além de uma capela.

No ano de 1731 a 1940 os moradores da cidade construíram suas casas em estilo colonial, ao redor do Rio Corumbá.

Entre os anos de 1750 e 1880 foi construída a igreja da Matriz Nossa Senhora da Penha de França em homenagem à padroeira da cidade e em substituição à antiga capela que ali existia.

Corumbá de Goiás juntamente com Goiás Velho e Pirenópolis formam o trio das localidades goianas que mais preservam o seu passado arquitetônico e urbanístico.

O município tem uma área de 1062 km e uma população de cerca de 10000 habitantes, sendo cerca de 5500 na área urbana e o restante na área rural.

Com mais de 300 anos de história, Corumbá ainda mantém, em sua arquitetura, as casas coloniais, na forma como foram construídas, possuindo um rico patrimônio arquitetônico.

Porém, tal patrimônio arquitetônico e suas tradições culturais de cunho folclóricos foram bastante menosprezados por influência da construção de Brasília uma vez que foi o grande fornecedor de matéria prima para a mesma, além das novas construções que começaram a ser construídas sob as ruínas, descaracterizando algumas das construções coloniais.

Com base em toda a rica história da cidade e com um minucioso estudo do lugar e das fragilidades que a cidade apresenta, foi possível traçar estratégias projetuais para corrigir problemas e aperfeiçoar o que Corumbá de Goiás tem de melhor.

Apesar de uma importante cidade turística e com um centro histórico ainda bastante preservado, perde a Cidade, pouco a pouco, espaços que ofereçam lazer e cultura de qualidade para moradores e turistas, o que poderia ser uma ótima opção para a economia da cidade, com geração de renda e empregos

formais, a exemplo de sua vizinha Pirenópolis, que chega a receber mais de meio milhão de turistas todo ano.

As festividades tradicionais que ocorrem em Corumbá, como cavalhadas e festa do espírito santo, possuem uma estrutura defasada, com pouco investimento, não atrai turistas ou investidores para o local, fazendo com que a festa, ano a ano, se torne mais local do que deveria. Porém, com um direcionamento correto, as festas que ocorrem na cidade podem duplicar seu porte, pois apresentam um rico aporte histórico, que abrange não só a história local, mas compreende parte da história nacional.

Ainda, existe um enorme acervo histórico-cultural no Memorial dos Imortais e na secretaria da Igreja, porém não há espaço para que sejam exposto à população, o que faz com que seja esquecido por parte da população e nem ao menos sejam apresentados às pessoas mais jovem.

O presente Projeto tem como objetivo dispor de um espaço multifuncional, no sentido de proporcionar uma opção de lazer e cultura tanto para pessoas locais, que não gozam de tantas opções para dispor de seu tempo livre, bem como para os turistas, que possam conhecer e se encantar com toda a história e cultura corumbaense.



F 01

LEGENDAS

[f.01] Centro Histórico de Corumbá de Goiás  
Disponível em: LIMA, Elder Rocha. Notícias de Corumbá de Goiás. pg 45

[f.02] Centro Histórico de Corumbá de Goiás  
Fonte: Pedro Víctor, 2017



F 02





# LINHA DO TEMPO

Centro de integração do lazer e cultura de Corumbá de Goiás

Fundação da cidade de Corumbá de Goiás, uma das primeiras cidades a surgir no sertão dos Goyases. A cidade surge com a chegada dos bandeirantes a em busca de metais preciosos, eles se instalam inicialmente às margens do rio que da nome à cidade.

Corumbá de Goiás torna-se distrito de Meia Ponte atual município de Pirenópolis. Pelo fato de a cidade não ter comércio que atende às necessidades da cidade na época e mais importante a cidade não possuía um vigário

1730

1739

#### LEGENDAS

[f.3] Arraial de Corumbá em 1733. Desenho de Lúcia Curado . A casa situada ao lado da Capela da Penha foi do Sertanista Diogo Moreira.

Fonte: História Jurídica Corumbá de Goiás. p10

[f.4] Largo da cadeia, hoje praça da Matriz. Ao centro o prédio de câmara e cadeia que existiu de 1852 a 1937. Desenho de Lúcia Curado.

Fonte: História Jurídica Corumbá de Goiás. p.19

[f.5] Rua das Flores.Vista da rua, no alto a Igreja de Nossa Senhora da Penha de França. À esquerda, casa da Dona Sá Eva. Foto: Ramon Curado. 1952.

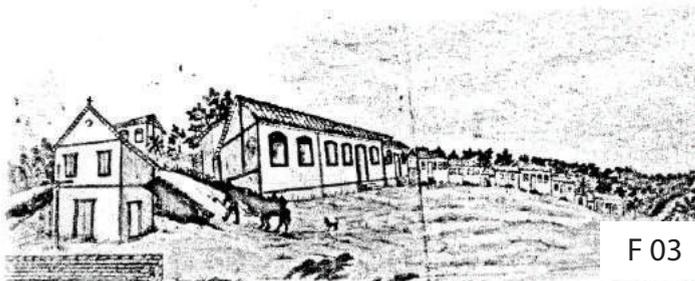
Fonte: Tempor Históricos. p.31.

1733

Edificada a primeira capela de Nossa Senhora da Penha em frente ao cemitério onde está a sacristia ao lado norte da Matriz. junto à capela são construídas as primeiras casas coloniais de adobe e pau a pique

1750

Substituição da capela construída em 1733 pela Atual Igreja da Matriz Nossa Senhora da Penha de França. por sua vez mais imponente e com sistema construtivo melhor



Chegada dos Correios na cidade. As correspondências poderiam ser enviadas de uma forma mais rápida do que se encontrava na época. Segundo CURADO, Ramir. Tempos Históricos, Corumbá de Goiás. p.25



F 04

1832

"[...]transportando correspondência particular, comércio pública, jornais, revistas e livros. Do Rio de Janeiro vinham a Gazeta de Notícias e o jornal do comércio, assinados por alguns dos comerciantes locais[...]"

1852

Construção do primeiro prédio de Câmara e Cadeia construído na atual praça da Matriz onde hoje funciona o prédio dos correios

1848

Início da construção da Praça da Matriz, chamado na época de Largo da Santa Cruz. Consistia em um aterro gramado com coqueiros e guariroba nas extremidades.

1864

Construção da Casa Esmeralda por Luiz Fleury de Campos Curado.



F 05



F 07

O Intendente André Fleury Curado leva melhorias para a cidade como calçamento junto às casas e captação de água pluvial.



1920



F 08

Construção das últimas casas de estilo colonial da cidade dando início às primeiras modificações nas construções



1930

LEGENDAS:  
[f.0] Rua MOnseor Chiquinho.  
Foto: Tito Curado01965  
Fonte: Fatos históricos, Corumbá de Goiás, pg.22

[f.08] Sobrado de 1915. Em estilo colonial com beiral rendilhado (lambrequin). Fotografia: Sidi Leite. 2013.  
Fonte: Tempos Históricos p.31

[f 09] Imagem da Praça da Matriz da Década de 1970.  
Disponível em: <[https://-cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=\\_EN&cod-mun=520580&search;=|info%EFicos:-fotos](https://-cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=_EN&cod-mun=520580&search;=|info%EFicos:-fotos)>.  
Acesso em: 31 out. 2017.

[f.10] Igreja Nossa Senhora da Penha de França no momento da restauração feita pelo Iphan no ano de 2012.  
Disponível em: [portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/260](http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/260).  
<acesso em: 06 de Novembro de 2017>.



1925

Como Citado por CURADO, Ramir no livro tempos históricos: Foi Aberto o Primeiro Cinema da cidade, cinema mudo, por José Ardelino Fleury Curado. Por serem mudos, os filmes eram projetados ao som de uma orquestra, substituída depois por discos. A rua onde esse cinema existiu ganhou o nome de Francisco Miranda, em homenagem ao operador do cinema.



1939

Construção do prédio Cine Primavera atual Cine Teatro Esmeralda.



É finalizada a construção da praça da Matriz conforme a conhecemos hoje, construída pelo prefeito Samuel Costa Araújo.



Tombamento do conjunto arquitetônico constituído pela igreja Matriz Nossa Senhora da Penha de França e bens edificados que a envolvem pelo IPHAN.



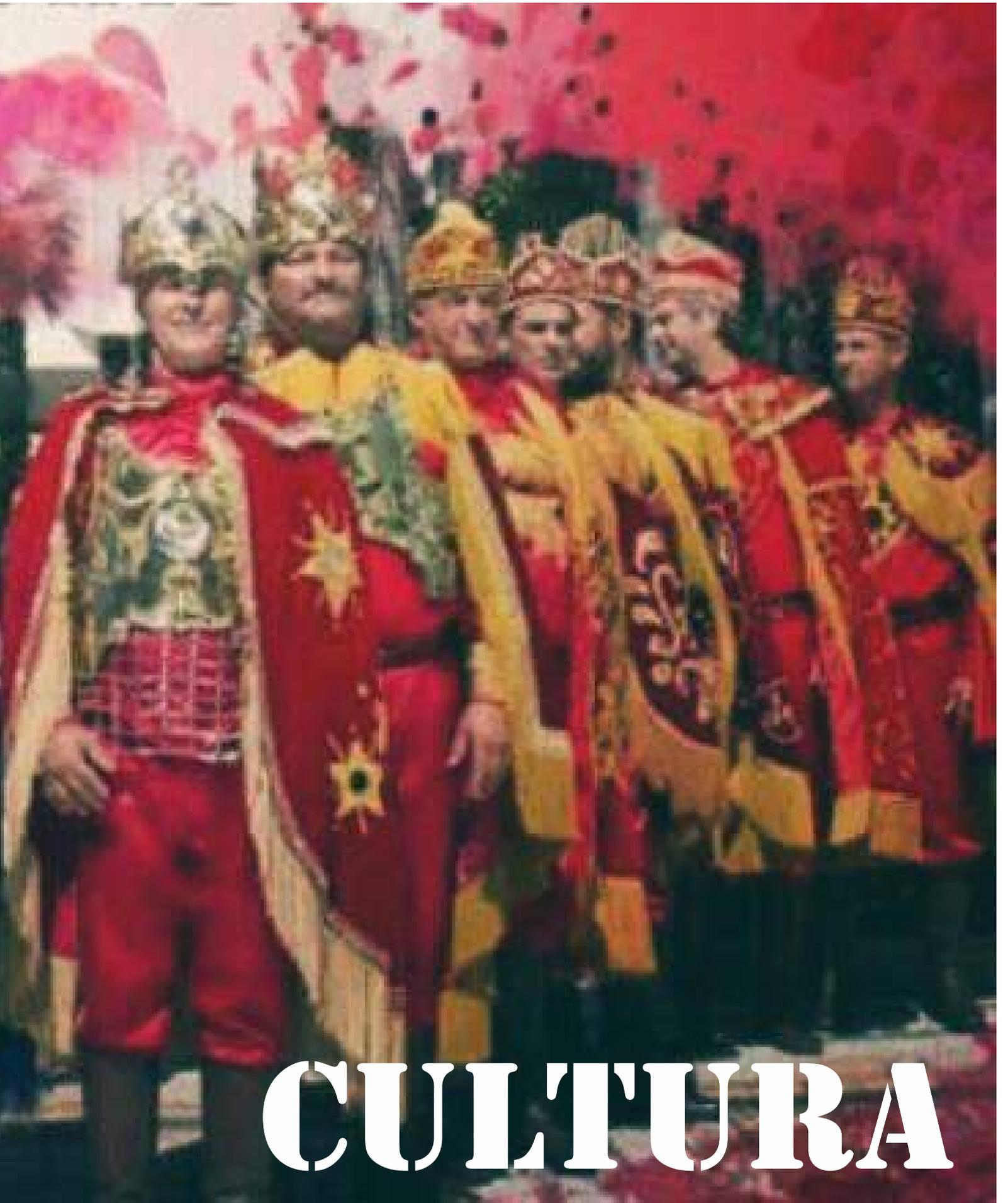
Pavimentação da BR 414, e surgimento de empreendimentos turísticos urbanos e Rurais.



Restauração da igreja da Matriz Nossa Senhora da Penha de França pelo IPHAN.







**CULTURA**

LEGENDAS:

[f.12] Banda 13 de Maio. Os integrantes da Banda.  
Fonte: CURADO, Ramir. Tempos Históricos. Corumbá de Goiás, p.59

[f.13] Edifício onde se instala a banda 13 de Maio e onde as aulas são ministradas.  
Fonte: Google maps.

### Música

A música, Por sua vez, sempre esteve presente na cidade de Corumbá de Goiás, desde a sua fundação, até os dias atuais.

Ao longo de sua história a cidade já contou com inúmeros grupos musicais, sendo eles:

- União Corumbaense, fundada em 1866 e extinta em 1870;
- Corporação musical 14 de julho, fundada em 1874 e extinta em 1909; e
- Corporação musical 13 de Maio, fundada em 1890 e existente até os dias de hoje.

A Banda musical 13 de Maio foi fundada por Antônio Félix Curado e foi inaugurada no segundo aniversário da Abolição da Escravatura. Inicialmente teve suas instalações localizadas em um coreto construído na praça da Matriz, e hoje se localiza no Beco José Veiga.

Entidade sem fins lucrativos, atualmente conta com em média de cinquenta integrantes ativos, todos voluntários, sendo composta não só por homens, como feito com outras corporações, mas também por mulheres.

Sem filiação partidária, participa ativamente dos acontecimentos e eventos religiosos, cívicos e culturais, não só da comunidade corumbaense, mas também em várias cidades do Estado de Goiás, bem como no Distrito Federal.

Ainda, foi criado na cidade, no ano de 2002, o coral "Vozes de Corumbá" regido pelo Maestro Wesley Mariano de Oliveira.

Com 22 componentes, o Vozes de Corumbá apresenta-se nos eventos cívico-culturais da cidade, sempre acompanhado da orquestra formada por músicos de Anápolis e Goiânia.



F 12



F 13

### Literatura e Memorial dos Imortais

Corumbá de Goiás é berço de dois grandes escritores literários: José J. Veiga e Bernardo Elis.

Nascido em 1915, José J. Veiga é considerado um dos maiores autores do realismo fantástico da língua portuguesa.

Corumbá, sua cidade natal, possui forte influência nos escritos de José Veiga, que, em vários de seus contos, traz a tona lembranças de sua cidade.

Já Bernardo Elis foi o primeiro e único goiano a entrar para a Academia Brasileira de Letras.

Por suas belezas naturais e construções históricas, a cidade de Corumbá de Goiás está presente em inúmeras de suas obras literárias.

Grande parte do acervo bibliográfico, histórias e fotografias, estão guardadas no Memorial dos Imortais, uma espécie

de museu da cidade.

O Memorial dos Imortais Corumbenses reúne o acervo memorialístico dos escritores Bernardo Elis, Erico Curado, Agnelo Fleury, Dario Cardoso, Padre José Trindade Silva, José Veiga, Benedito Rocha e Hélio Rocha e do Músico Francisco Bruno. O acervo hoje conta com notas de jornais, publicações, livros, fotografias e músicas.

LEGENDAS:

[f.14] e [f.15] Memorial dos imortais, foto externa e foto interna para dar ênfase aos artigos nela armazenados.

Fonte: Giovanna Telles, 2018



F 14



F 15

LEGENDAS:

[f.16] Foto das Cavalhadas de Corumbá de Goiás.  
Fonte: fotostrada.-  
com.br/blog/2005/09/14/as\_cavalhadas\_de\_corumba/  
<acesso em: 07/11/2017  
22horas>

[f.19] Espaço montado na praça da Matriz para a realização do jantar promovido pela Igreja.  
Fonte: Giovanna Telles, 2018.

**FESTAS TÍPICAS**

A cavalhada de Corumbá foi apresentada na festa do Divido até a década de 1950. Após uma grave crise econômica a festa foi interrompida e voltou a acontecer 24 anos depois, mas desta vez não pela festa do Divino Espírito Santo mas pela festa da Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Penha de França.

As Cavalhadas se resumem em uma festa embasada na fé cristã, trazida de Portugal para o Brasil por volta de 1600. Sua origem advém do século XV, quando da expulsão dos árabes da península ibérica – região onde atualmente se encontram Portugal e Espanha.

Atualmente a festa das cavalhadas não é mais regida pela prefeitura, mas sim pela associação dos cavaleiros, associação criada em 1990 e que tornou das cavalhadas um grande evento na cidade, que é

responsável por trazer milhares de turistas todo ano. A festa acontece no mês de setembro, geralmente nos dias 7, 8 e 9, na semana da padroeira da cidade.

Festa de menor dimensão mas de mesma riqueza cultural, a festa de São Sebastião, realizada em Janeiro, se destaca por suas comidas típicas e seus leilões de alimentos da roça e gados além de suas noites de novena.

A festa iniciou-se nos fundos da Igreja Mariz, depois de alguns anos passou a acontecer na Praça da Matriz e hoje acontece em uma tenda montada na Avenida Roberto Miller.



F 16



F 17

### EXPRESSIONS CULTURAIS

Desde 1996 Corumbá de Goiás celebra a Semana da Cultura, evento idealizado por Mizza Jacinto, que reúne diversas atividades artísticas e culturais e procura homenagear importantes nomes que viveram na cidade.

Na Semana da Cultura, há a atuação dos alunos do Colégio Estadual André Gaudie, com peças de autoria do Professor Ramir Curado, além de apresentações de peças religiosas por parte do grupo católico do "Segue-me".

Em 2013 a Associação de Cultura de Corumbá de Goiás organizou a primeira Exposição de Artes Sacras da cidade, com peças a partir do século 18 com acervos pertencentes às famílias corumbaenses.

A partir do final dos anos 90 tem ocorrido a atuação dos alunos do Colégio Estadual André Gaudie, com peças de

autoria de Ramir Curado, nas semanas de cultura. Há, também, a apresentação de peças religiosas, por parte do grupo teatral do "Segue-me".

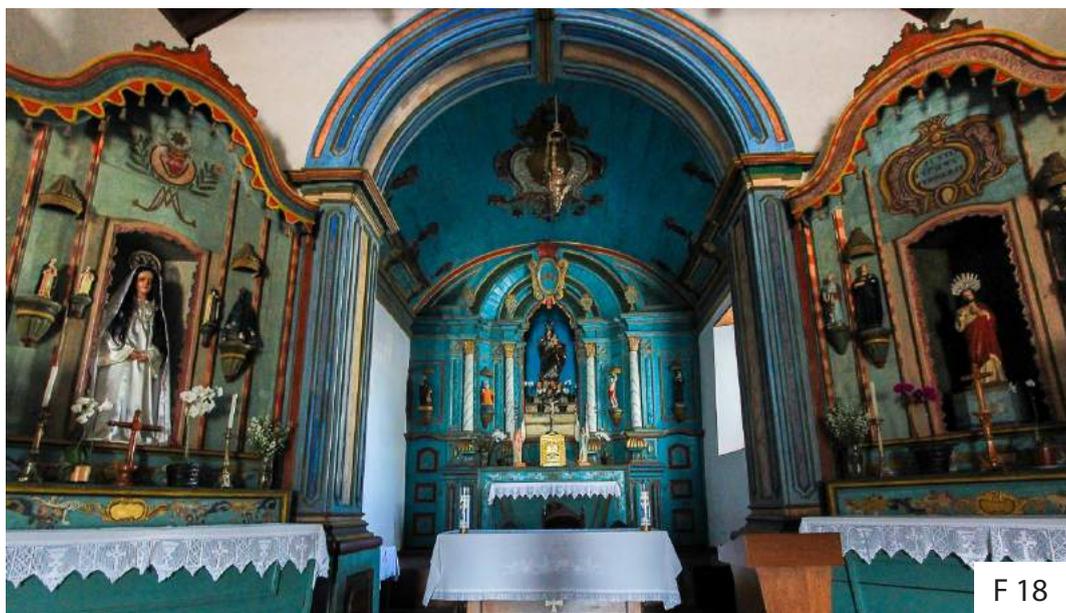
Corumbá demonstra, através de sua população, que suas histórias e tradições transcendem o tempo e as dificuldades, enraizadas no dia a dia de seu povo, que celebra suas festas e eventos mesmo diante da precariedade e simplicidade que suas estruturas e orçamentos apresentam.

Um olhar, por parte do Poder Público, para todas as possibilidades que a História e Cultura Corumbaenses proporcionariam à cidade poderia mudar o panorama da cidade, o que faria a mesma subir em patamares econômicos e turísticos. Só benefícios para a cidade e sua população.

### LEGENDAS:

[f.18] Interior da Igreja Nossa Senhora da Penha de França, com destaque para as esculturas de santos lá presentes.  
Fonte: Rede Social Curta Mais. Acesso: 01 de novembro de 2018

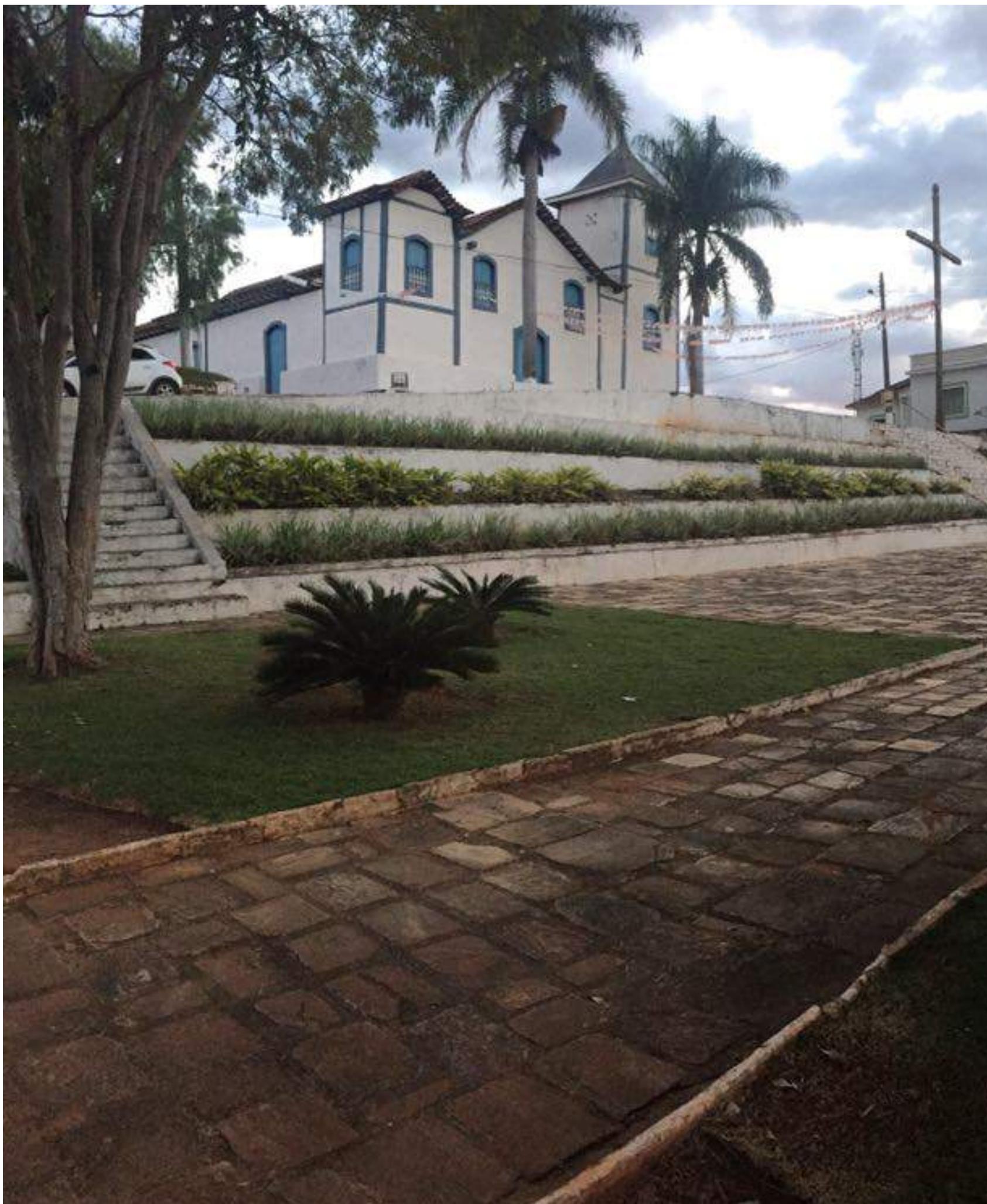
[f.19] Interior do Cine Teatro Esmeralda.  
Fonte: Curta Mais Goiás, 2017



F 18



F 19





**LUGAR**

LEGENDAS:  
f.20] vista para a área  
de proteção permanen-  
te.  
Fonte: Giovanna Telles.  
2017

[f.21] Conjunto esmeral-  
da, localizado na praça  
da Matriz  
Fonte: Giovanna Telles.  
2017

[f.22] Salto Corumbá.  
Fonte: <http://ondea-campar.com.br/camping/salto-corumba-camping-club-hotel/>  
<Acesso: 18 de maio de  
2018>

## LEVANTAMENTO E ÁREAS PÚBLICAS



A proposta dos mapas se inicia com uma análise mais ampla, tratando da cidade como um todo, a partir desse mapa podemos levantar a massa de vegetação, o curso hídrico, a conformação dos lotes e das vias, o local de intervenção e sua localização na cidade.

A vegetação predominante na cidade é o cerrado tendo uma área de preservação permanente muito ampla como mostrada na imagem 21 enquanto a vegetação predominante no centro histórico são ipês amarelos, Flamboyants e palmeiras. Todos estes são importantes para o embelezamento do local, principalmente na época em que florescem, e também auxiliam no conforto térmico e sombreamento.

O principal rio da cidade é o Rio Corumbá, sendo o mesmo responsável pelo abastecimento da cidade e o principal ponto turístico, uma vez que existe a maior cachoeira do estado, o salto corumbá, que leva turistas para a cidade diariamente.

A análise feita para as áreas de lazer e cultura nos mostra que na cidade há uma grande deficiência nesse quesito, sendo este um ponto que seria um dos maiores atrativos para a cidade e hoje possui uma má qualidade.

O conjunto Esmeralda foi construído em 1940, com uma arquitetura de aspiração moderna, possui um dos principais pontos de lazer da cidade, o Cine teatro Esmeralda, já casa esmeralda, com a mesma arquitetura, hoje é uma loja de antiguidades.

O Cine Teatro Esmeralda e o Memorial dos Imortais são os únicos edifícios que abrigam o uso cultural na cidade, e todo uso de lazer está concentrado no centro da cidade contando com uma lanchonete, uma praça e uma sorveteria. Existem algumas lanchonetes espalhadas por outros bairros da cidade no entanto encontram-se em uma situação precária.



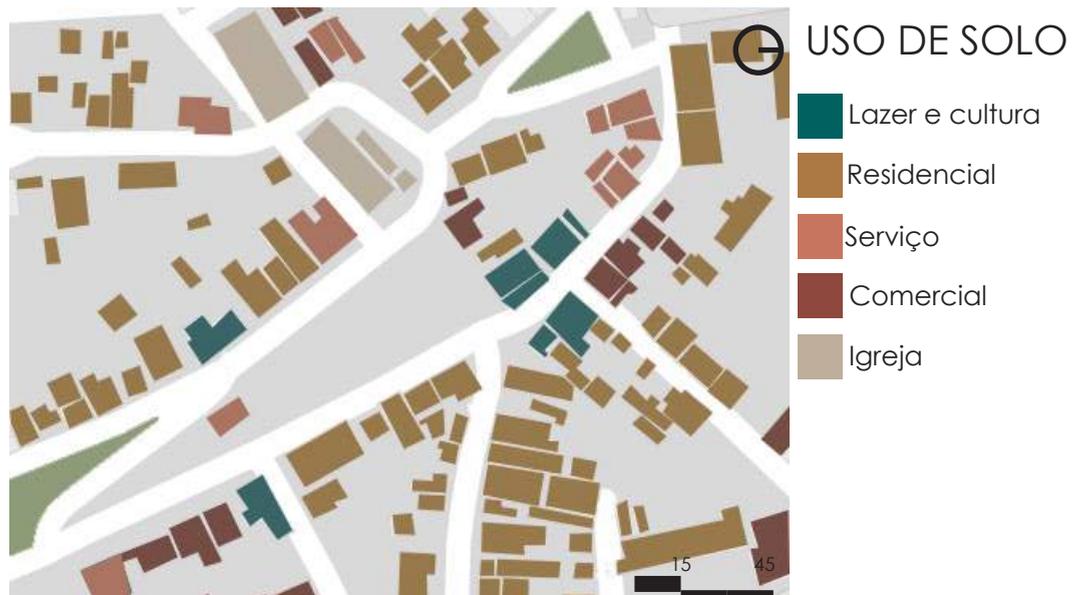
F 20



F 21



F 22



A maior parte das edificações no centro histórico tem o uso residencial mas já na avenida principal da cidade encontramos como maioria o uso comercial, pois é uma avenida que é cortada pela BR 414 e tem grande fluxo de carros.

Por se tratar de uma cidade histórica com grande carga cultural e potencial turístico seria muito válido que no centro histórico tivessem locais de lazer e cultura de qualidade para receber turistas e moradores, no entanto não é o que acontece no local, sendo os locais existentes inapropriados

a análise do mapa de gabarito leva a percepção que as edificações são bem

divididas entre um e dois pavimentos, deixando assim um skyline mais baixo para a cidade.

Por se tratar de uma cidade construída no período colonial as edificações tem uma característica arquitetônica própria, sendo elas casas coloniais e/ou tradicionais, as casas que ocupam a testada do lote e têm a porta voltada para a rua e sempre possuem um quintal com ampla área permeável.



F 23



F 24

Após análise do local podemos definir as primeiras diretrizes para a construção do novo edifício.

Os primeiros pontos que podem ser definidos a partir dessa análise são o uso que o novo edifício terá, sua altura em e materialidade.

Quanto a materialidade do novo edifício devemos fazer uma análise na carta do restauro, por se tratar de um espaço tombado pelo instituto do patrimônio histórico nacional não se pode criar um "falso histórico" recriando a arquitetura já existente no local, mas sim deve-se criar algo que demonstre sua atualidade, com materiais como concreto e vidro, algo que

deixe claro sua implantação recente.

Quanto à altura do novo edifício ele irá acompanhar a altura do muro de arrimo da praça e o segundo edifício irá acompanhar a altura dos dois edifícios já existentes, tanto o cine teatro esmeralda, quando a casa esmeralda. Dessa forma não será criado algo com a altura maior já existente no local, não causando assim um impacto urbano.

#### LEGENDAS:

[f.23] Rua João J. Campos Curado com seu uso predominante residencial, e ao fundo uma área de preservação. Fonte: Giovanna Telles. 2017

[f.24] Rua comendador Félix curado, foto que fica evidente a topografia acentuada, a existência de casa de um e dois pavimentos Fonte: Giovanna Telles. 2017



A topografia da cidade como um todo é acentuada. Na área em destaque no mapa há um caimento de 5 em 5 metros. No centro histórico há uma presença muito marcante de muros de arrimo, sendo a praça da matriz (local escolhido para intervenção) cercada por muros de arrimo e localizada à uma cota intermediária às duas ruas.

A praça da Matriz se localiza três metros abaixo da Rua da Igreja da Matriz e três metros acima da Rua João J. C. Curado. Logo, ela fica em um nível intermediário, para que a mesma possa ter uma topografia plana em sua extensão.

O acesso à praça se dá básica-

mente por escadas, sendo elas cinco, espalhadas por todo percurso da praça. A principal delas está ilustrada na figura 04. Há também uma rampa, que passa pelo cine teatro, sendo esse o único acesso para Portadores de necessidades especiais.



F 25

LEGENDAS:  
[f.25] Rua Praça da Matriz com foco em sua topografia.  
Fonte: Rojas Bonifácio, 2018

[f.26] Rua João J. Curado.  
Fonte: Rojas Bonifácio, 2018

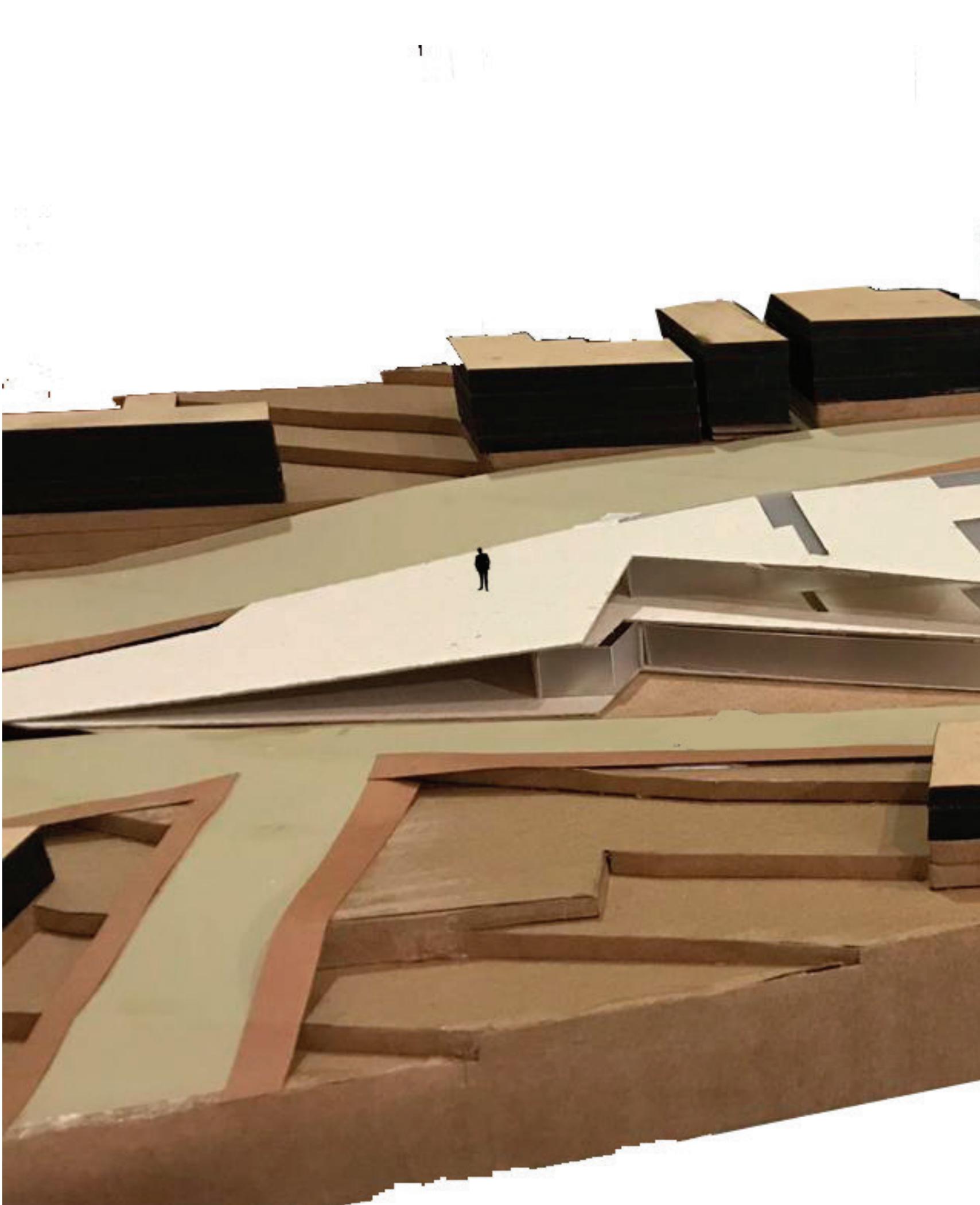
[f.27] Acesso Principal para a Praça da Matriz, sendo ele uma escadaria.  
Fonte: Rojas Bonifácio, 2018



F 26



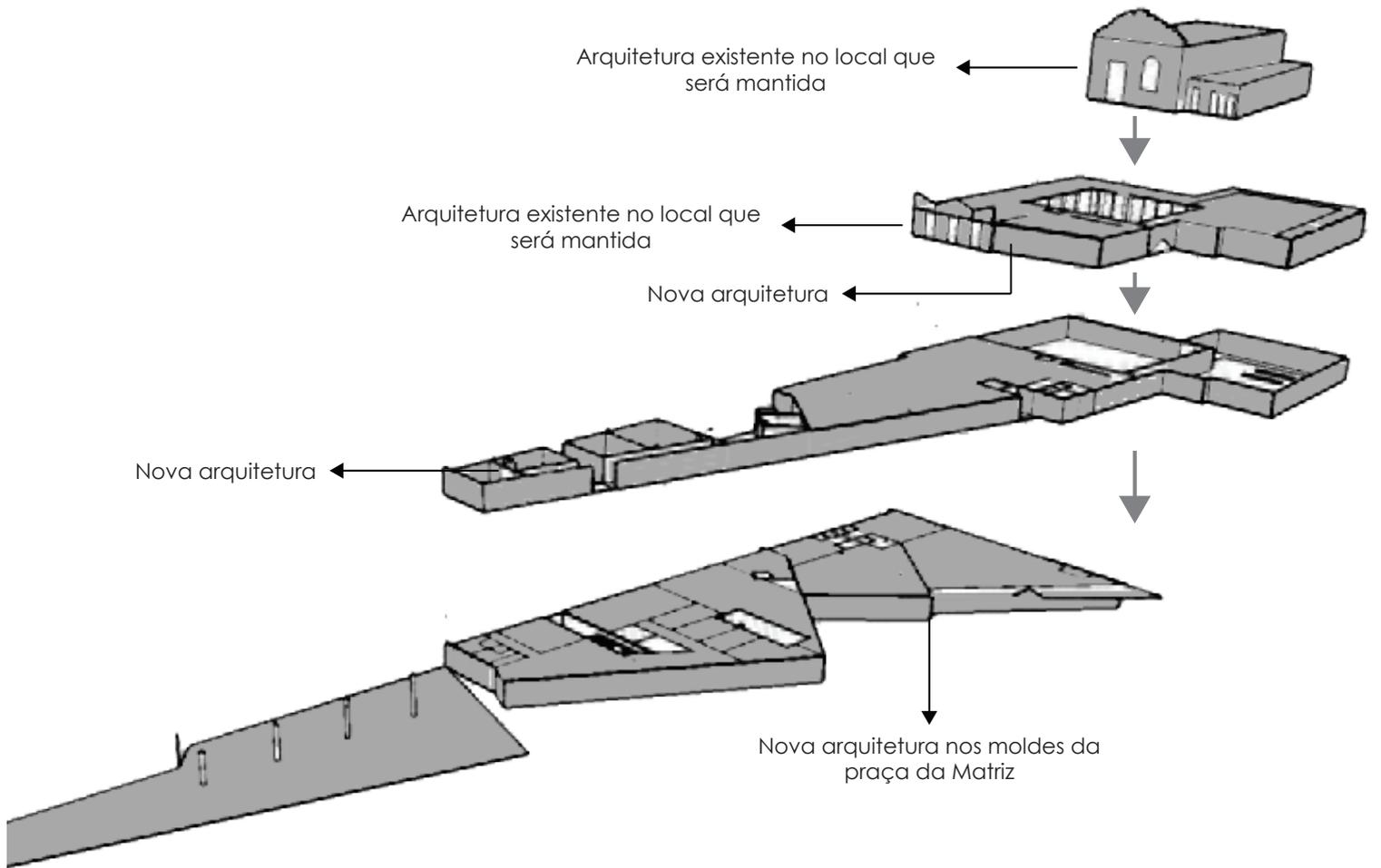
F 27





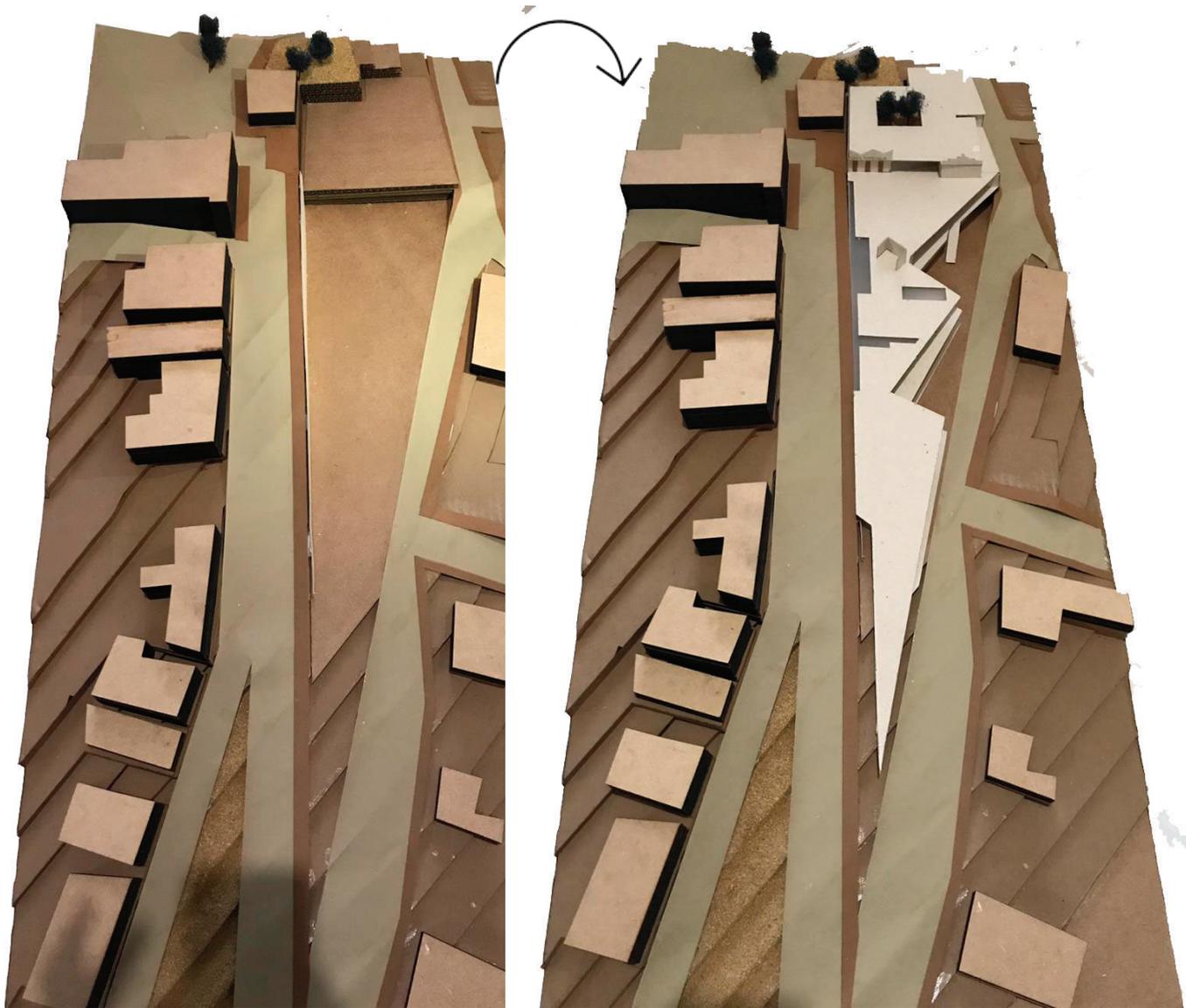
**PROJETO**

## O partido arquitetônico



F 28

## Topografia com taludes / Implantação



O partido arquitetônico do projeto é pensado em quatro etapas, sendo elas:

- 01 - Delimitação da problemática da cidade traçando, a partir disso o programa para o edifício.
- 02 - Topografia e Lugar
- 03 - Forma e Estrutura
- 04 - Espaço interno.

Com um levantamento detalhado dos usos existentes na cidade de Corumbá de Goiás e seu espaço físico, foi possível chegar à um projeto que se integrasse com o espaço urbano histórico existente na cidade, trazendo a possibilidade de sanar problemas como abandono turístico e esquecimento de uma rica história e cultura existente no local.

Foi pensado então em um projeto que permitisse a união de edifícios preexistentes com novos edifícios, com novas e

diferentes técnicas construtivas que contemplassem todos os artefatos históricos que a cidade possui, com um edifício que se comunica com dois pontos da cidade e se abre para as construções de estilo colonial e tradicional encontradas no entorno.

O espaço da praça da Matriz é reformulado de forma que possa abrigar todas as manifestações culturais realizadas pela igreja Matriz Nossa Senhora da Penha de França presente no local. O contraste do novo com o antigo se dá pela forma e pela materialidade.

Todo o projeto foi pensado de forma que pudesse se abrir para a rua, sendo uma continuação da praça da matriz, porém, sempre integrando os novos usos propostos.

LEGENDAS:  
[f.28]Praça da Matriz  
com o Conjunto  
ESmeralda.  
Fonte: Giovanna Telles,  
2018

Na topografia Original do terreno a praça da Matriz se encontra 3 metros mais alta em relação à rua João J. C. Curado e 3 metros mais baixa em relação à rua Praça da Matriz.

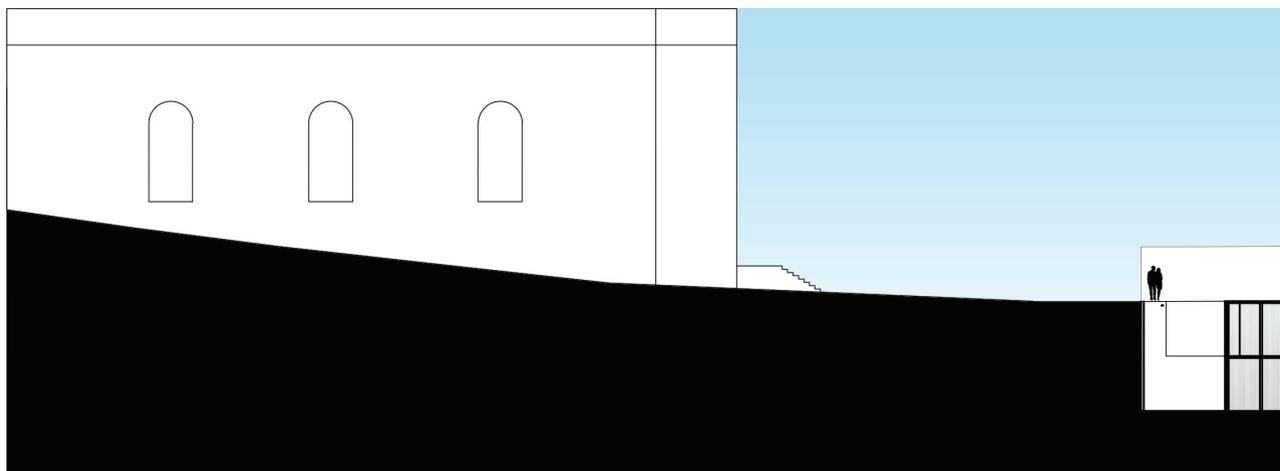
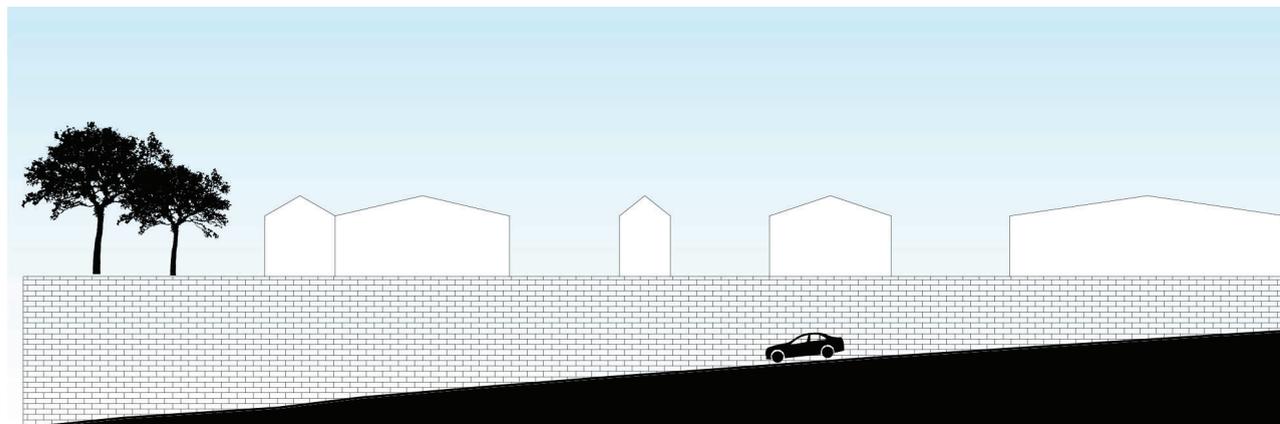
Para melhorar o acesso de pedestres, além de otimizar o terreno para a implantação do novo edifício a topografia da praça da Matriz foi modificada criando-se dois taludes, de forma que ficasse no mesmo nível da rua João J. C. Curado e à 6 metros da rua Praça da Matriz.

Dessa maneira foi possível gerar novos acessos às pessoas, além de garantir uma comunicação visual com o espaço, integrando melhor duas das mais importantes ruas do centro histórico da cidade.

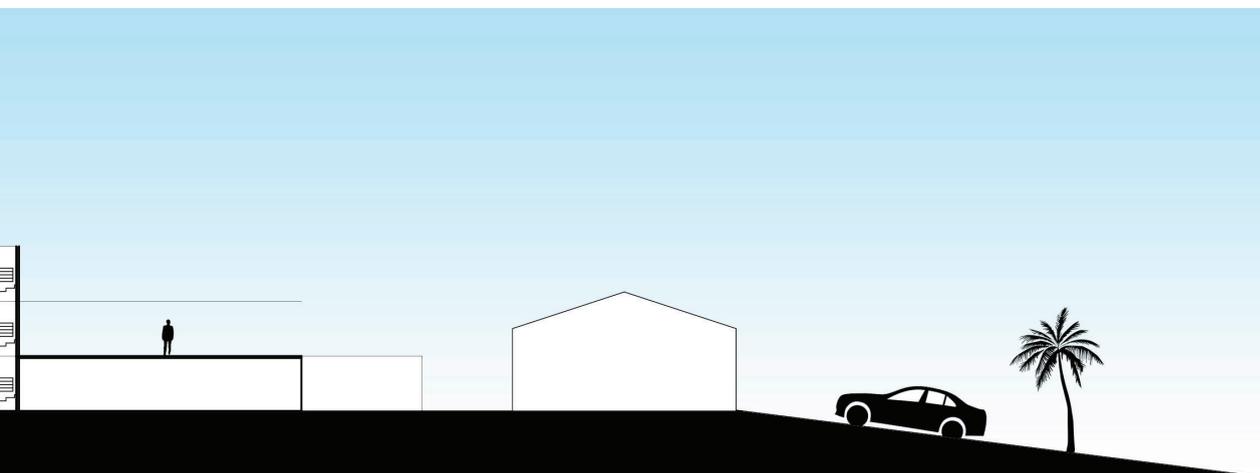
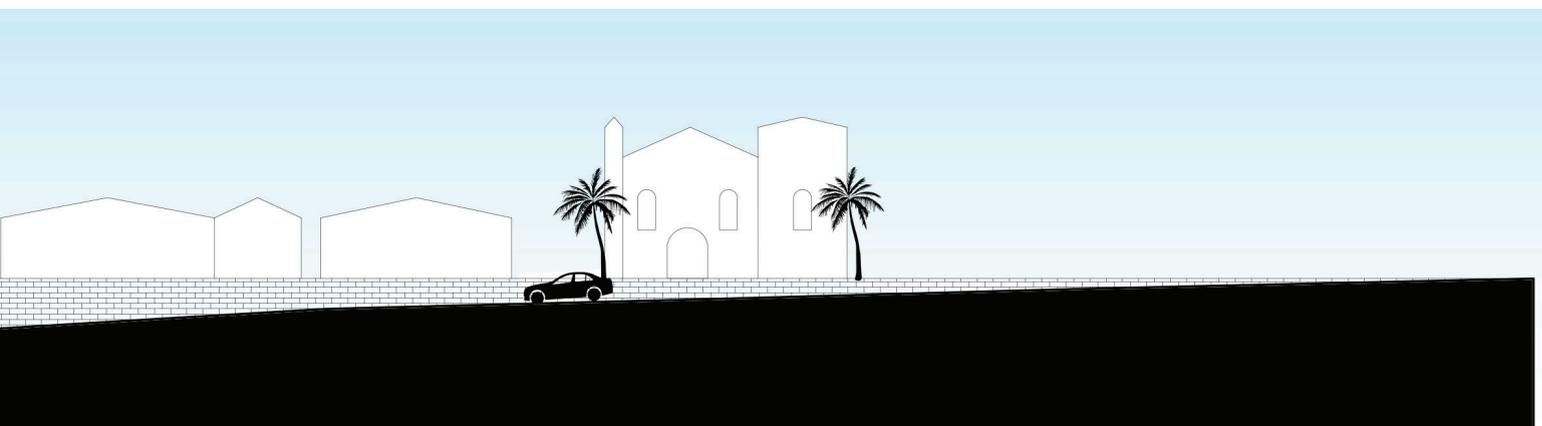
A vista para a igreja se tornou privilegiada a partir desta modificação, deixando-a mais "integrada" ao terreno.



 Talude



TOPOGRAFIA



## PROGRAMA

Uma vez que todo o edifício foi planejado levando-se em consideração uma necessidade de usos de lugares existentes em Corumbá de Goiás, o ponto alto do projeto idealizado será o programa.

Após toda percepção sobre a falta de espaços disponíveis para o lazer e a cultura que possam ser oferecidos aos moradores e, junto à isso, o estudo do lugar na cidade como um todo, com ênfase na praça da Matriz, foi possível traçar um programa que pudesse reestabelecer uma opção de lazer e cultura para o local.

A praça da Matriz se encontra no ponto mais importante do centro histórico da cidade, local esse que abriga as maiores construções do período colonial, sendo elas: a Igreja da Matriz Nossa Senhora da Penha de França, Casa da Educação e Cultura (Secretaria da Cultura da Prefeitura da Cidade), além de casa usadas como residências. Está também neste local o conjunto esmeralda onde faz parte o Cine Teatro esmeralda.

Está, atualmente, construído na praça da Matriz, um pequeno edifício que funciona como instalações dos Correios que é o responsável por maior parte do fluxo de pessoas no local em horário comercial.

Pensando em uma maneira que pudesse contemplar no programa os edifícios já existentes como a igreja e o teatro, além de trazer um fluxo para a praça

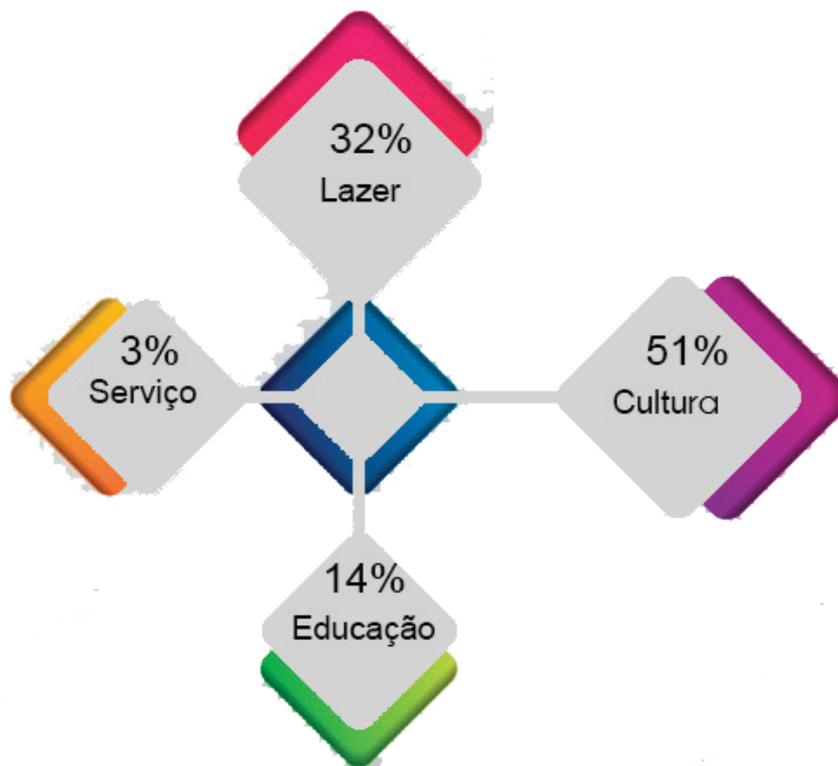
não apenas em horários comerciais, mas também em diferentes horários dos dias e para diferentes atividades é que foi idealizado o programa, delimitando áreas no edifício que possam atingir todas as faixas etárias, além de turistas, que passam e podem conhecer um pouco da cidade.

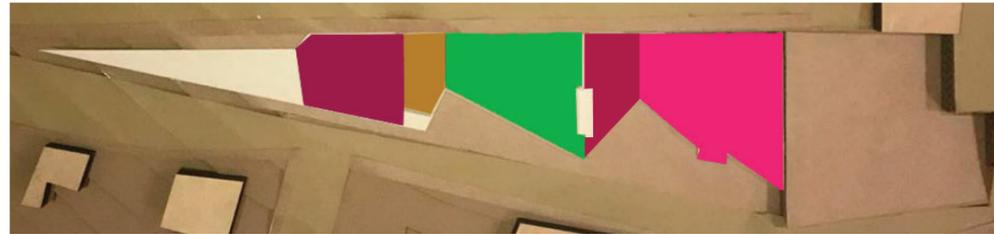
Os usos estipulados foram de um museu de exposições permanente, um museu de exposições temporárias, um restaurante, escola de música para abrigar a Corporação Musical 13 de Maio e os Correios.

Foi deixado um espaço para que, em épocas de festa, haja um local destinado para a locação de mesas e cadeiras, além de algumas barracas de apoio para os jantares oferecidos pela igreja.

Desta forma, supre-se, a priori, a ausência de espaços culturais para exposição da história e cultura da cidade, bem como dispõe aos moradores e turistas opção de lazer, haja vista não haver muitos pontos de entretenimento, o que de sobremaneira aumenta o fluxo de pessoas, o que consequentemente aumenta a economia local.

Espera-se que este seja o início de uma mudança na cidade como um todo, onde se perceba que, o dinheiro investido em pontos culturais e turísticos acabam, se bem utilizados, retornando via turismo, aumentando a economia da cidade.





Térreo

- Restaurante - 454,54m
- Escola de Música - 488,11m
- Correios - 137,51m
- Praça - 1090,28m



Primeiro Pavimento

- Museu - 1221,59m
- Escola de Música - 218,14m



Segundo pavimento

- Museu - 733,30m
- Teatro -

## RESTAURANTE



## ESCOLA DE MÚSICA



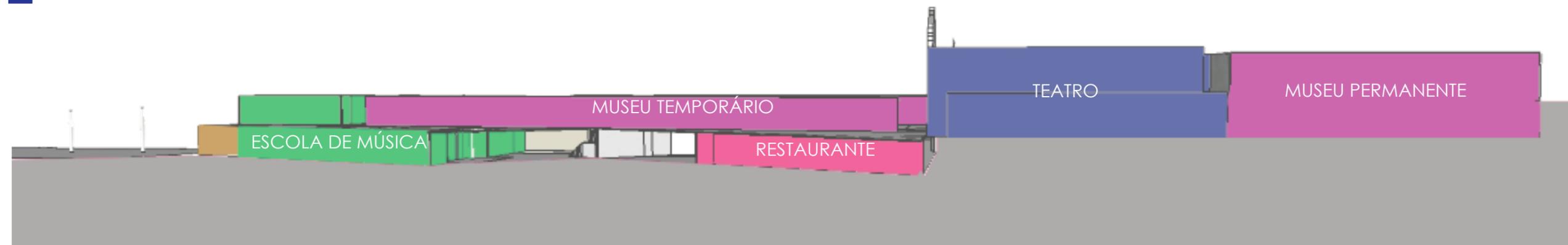
## MUSEU

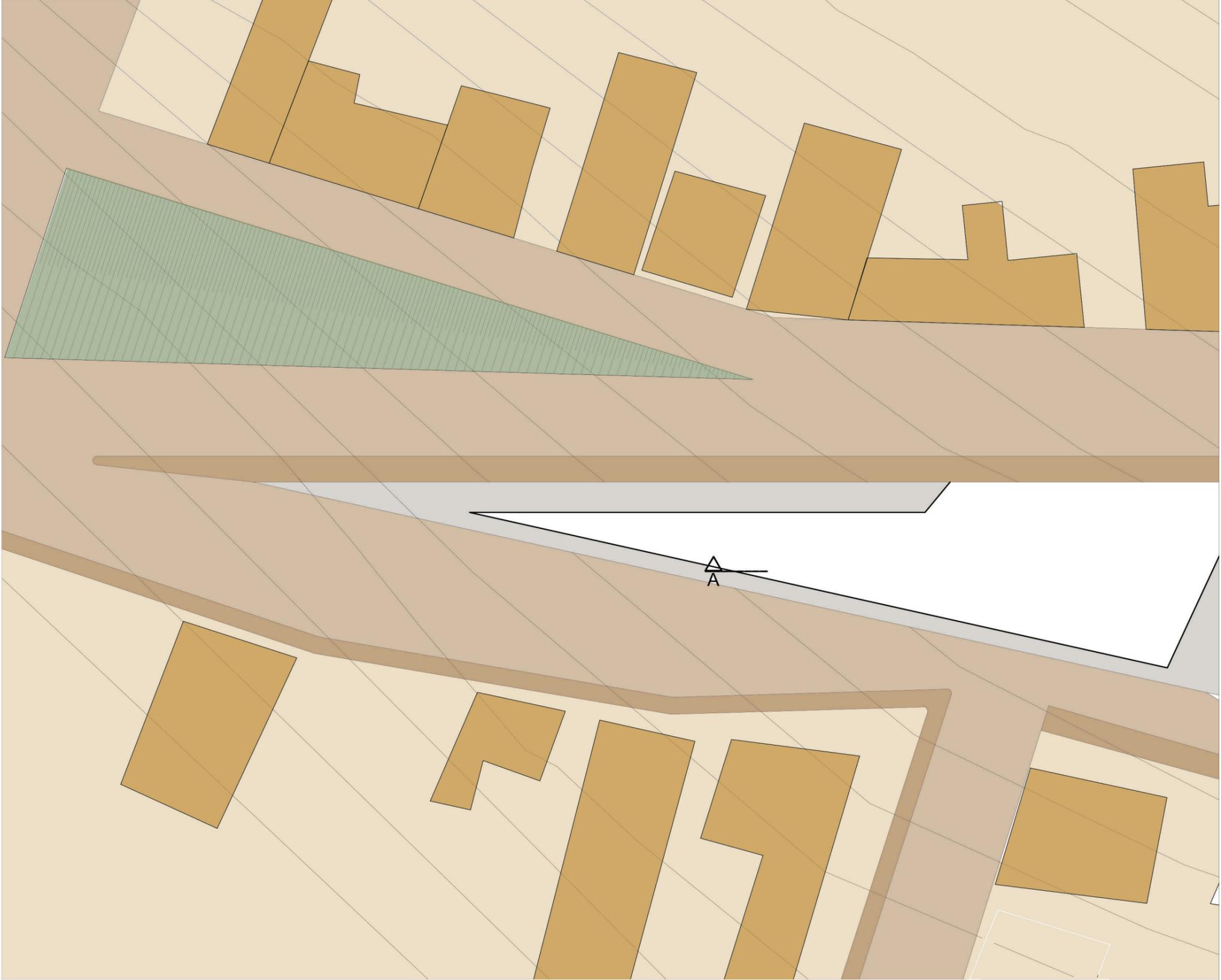


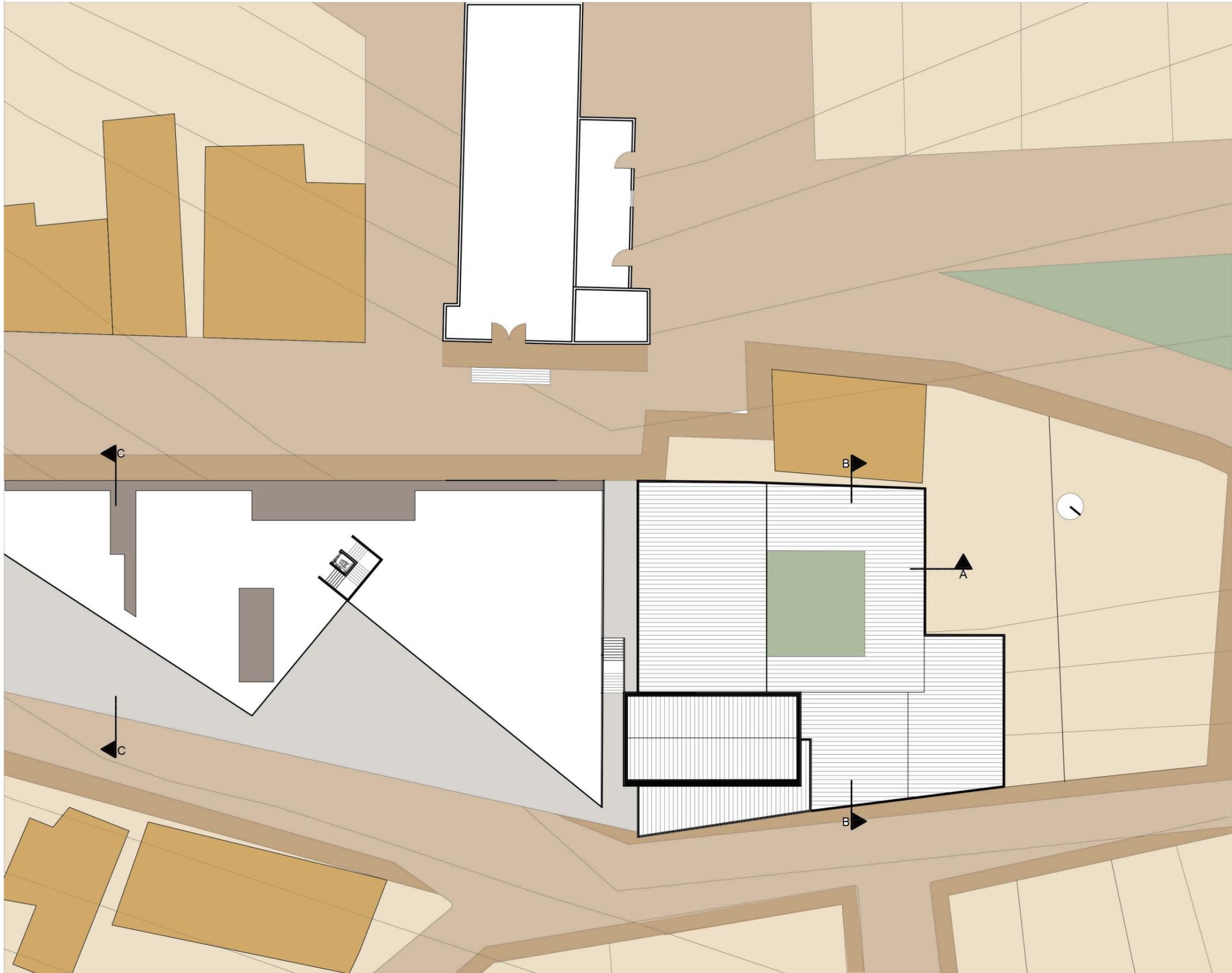
## CORREIOS

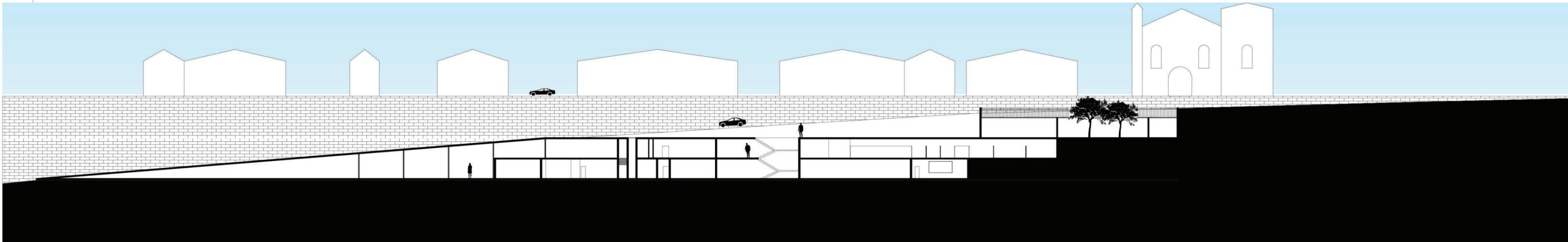
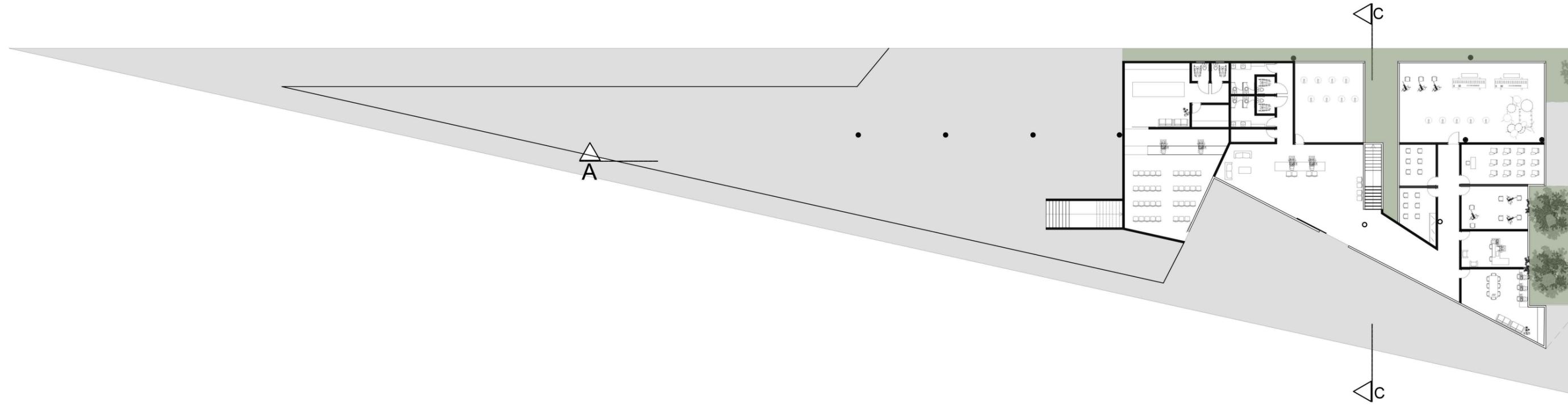


## TEATRO

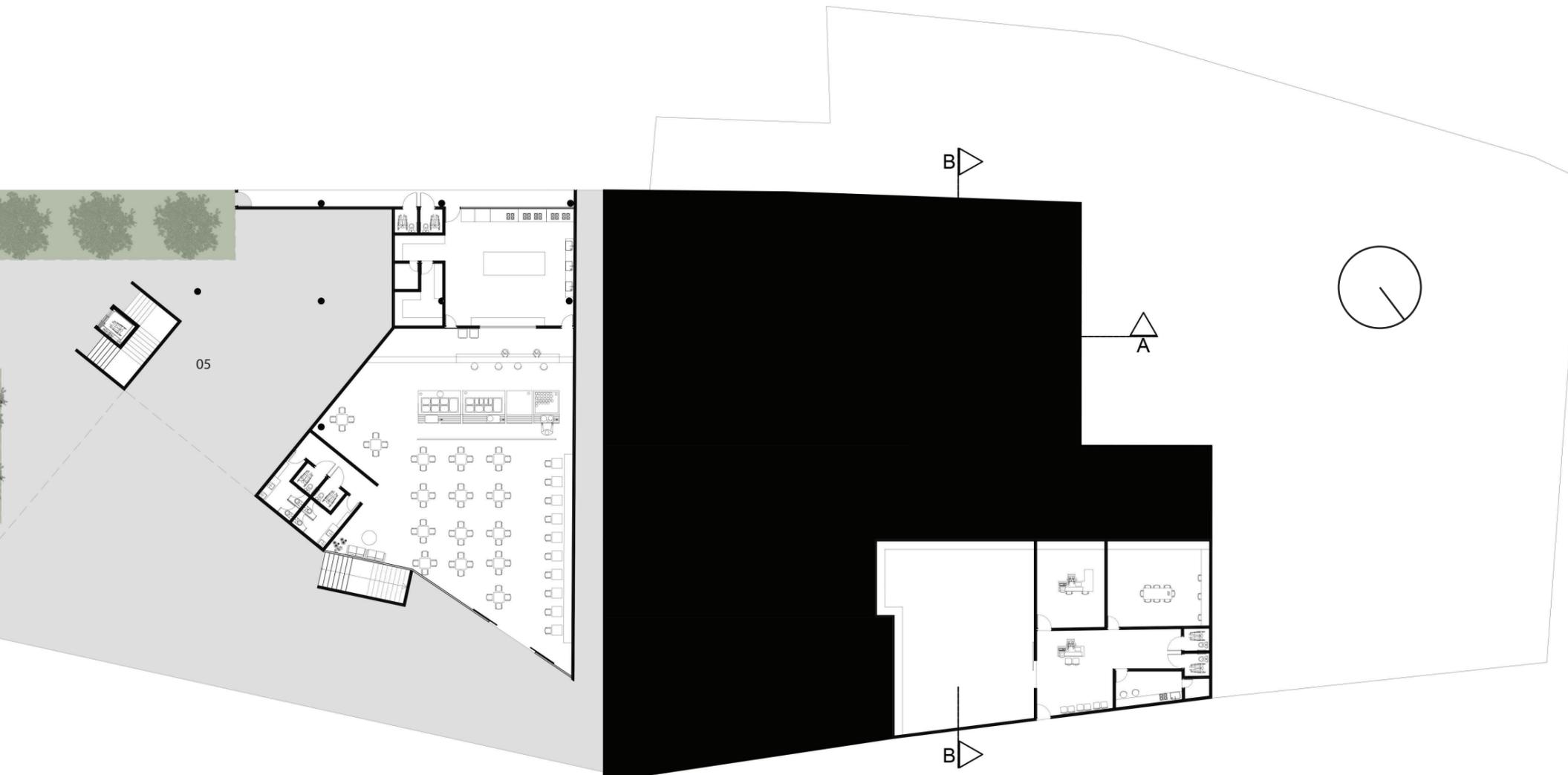






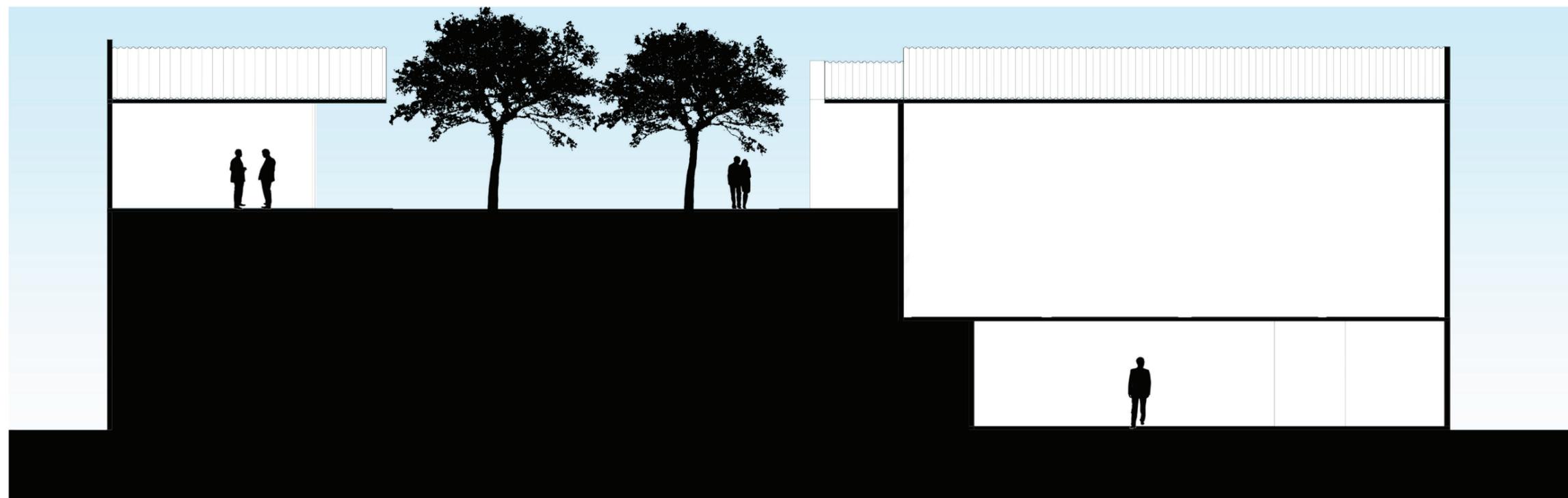
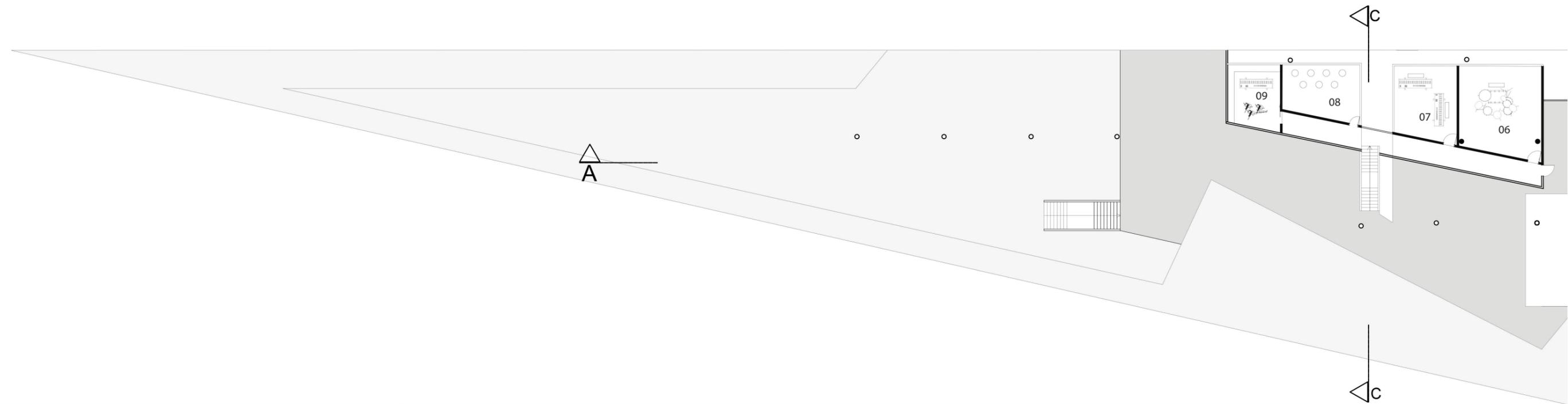


CORTE AA

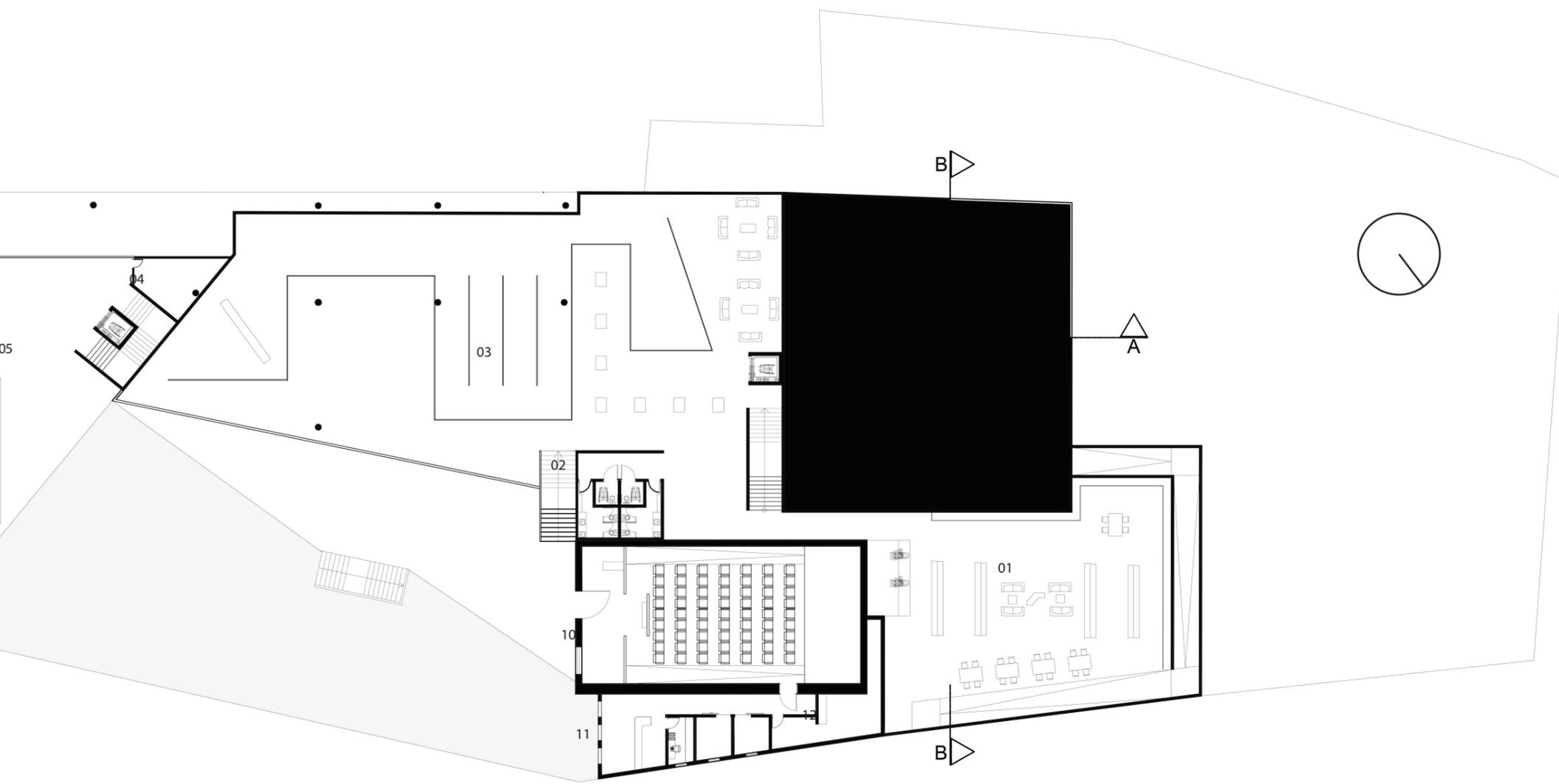


- 01- Cozinha
- 02- Depósito
- 03- Banheiro
- 04- Restaurante
- 05- Praça
- 06- Caixa de circulação
- 07- Sala de ensaio
- 08- Sala de aula
- 09- Sala de aula
- 10- Sala de aula
- 11- Sala de aula de violão
- 12- Diretoria
- 13- Sala dos professores
- 14- Recepção
- 15- Sala de canto
- 16- Banheiro
- 17- Banheiro
- 18- Depósito
- 19- Copa
- 20- Correio
- 21- Depósito de obras
- 22- Diretoria do museu
- 23- Sala de reuniões
- 24- recepção
- 25- Copa





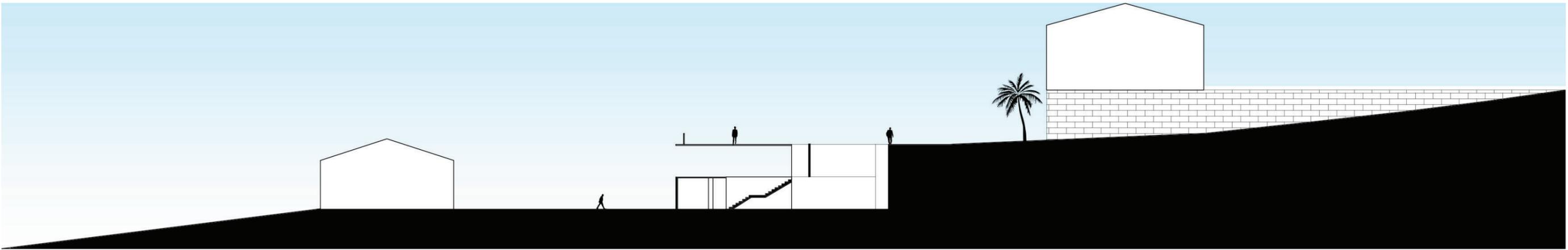
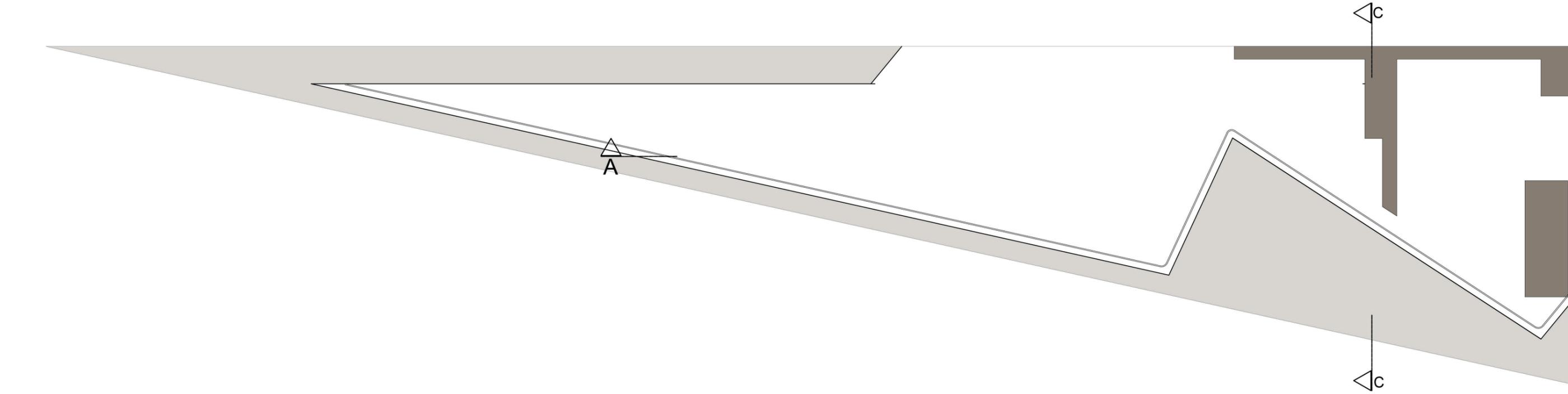
CORTE BB



- 01- Exposição bibliográfica permanente
- 02- Banheiro
- 03- Exposição temporária
- 04- Acervo técnico
- 05- Praça
- 06- Sala de bateria
- 07- Sala de teclado
- 08- Sala de canto
- 09- Depósito de instrumentos
- 10- Teatro
- 11- Café
- 12- Camarins

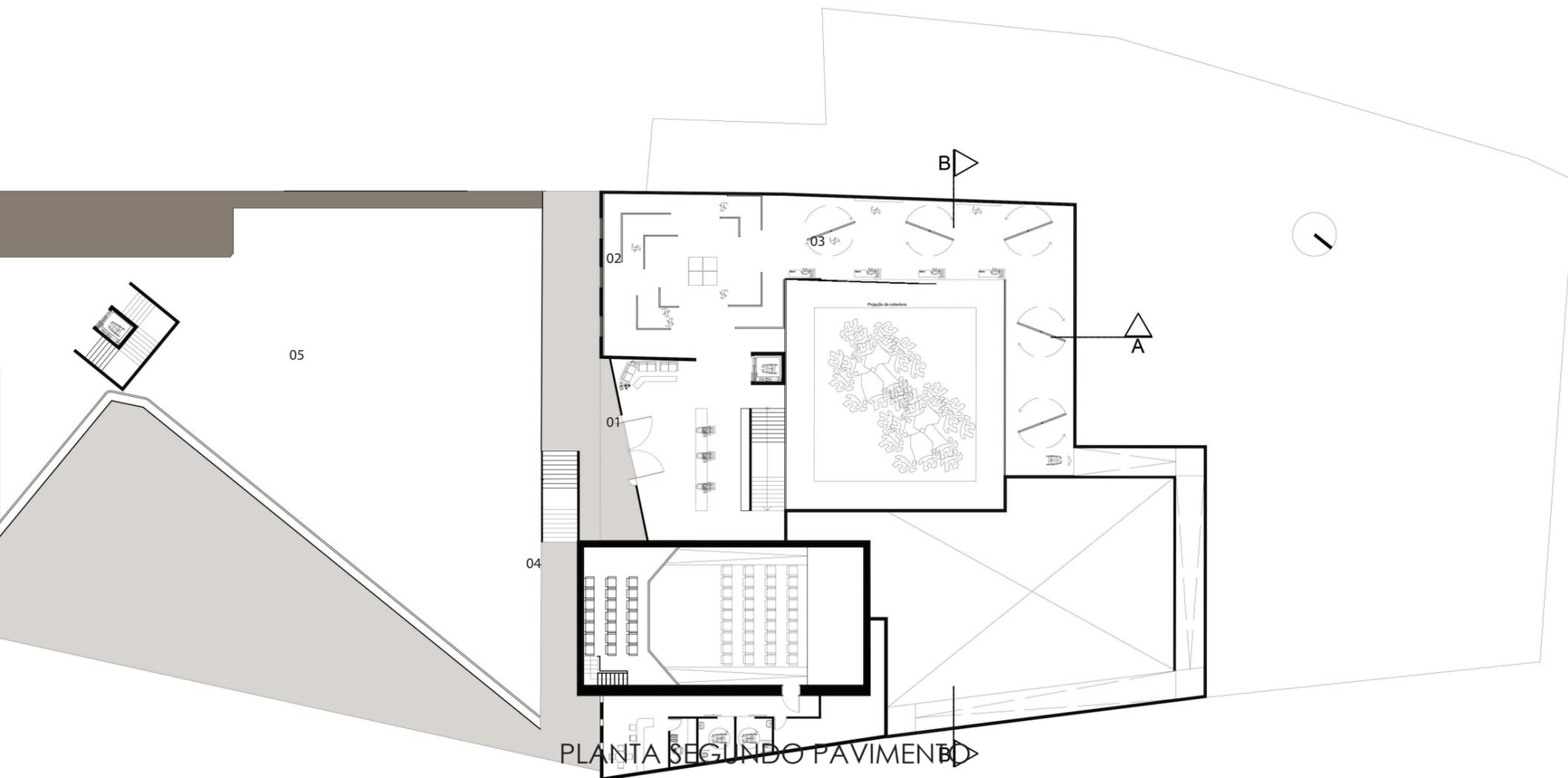
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO





CORTE CC

- 01- Recepção do Museu
- 02- Exposição permanente da história
- 03- Exposição Permanente da arquitetura
- 04- Mesanino do Museu
- 05- Cobertura acessível



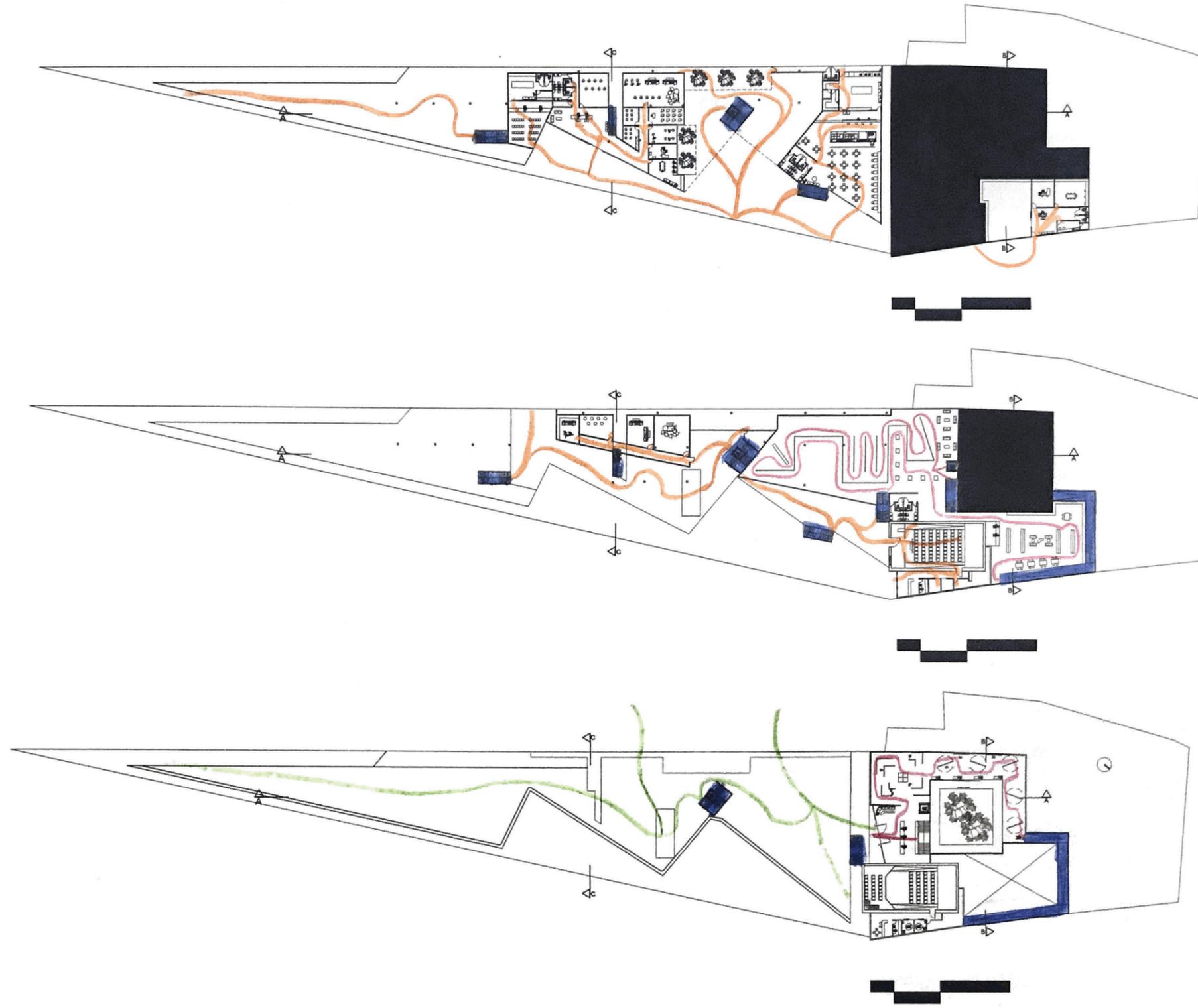
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO



Acessos aos usos do edifício e circulação pela praça

circulações verticais, bem como escada, elevador e rampa

Curculção pelo museu que acontece de forma cronológica



### Circulação

A circulação do edifício é pensada de uma forma que todos os usos pudessem estar integrados e que mesmo que não se pretenda entrar em algum espaço do edifício o visitante possa em algum momento vizualizar o ambiente.

Existe uma circução vertical de elevador e escada que garante acesso à todo o prédio. Os pedestres poderão também acessar o edifício pela sua cobertura.

A circulação do museu foi pensada para que o visitante começasse do antigo ao novo, começando pela história da construção da cidade, sua arquitetura com uma espécie de quintal, com plantação de árvore frutífera como é o tradicional nas casas que lá existem, a pessoa passa então para a exposição cultural e bibliográfica até chegar à parte de exposição temporária do museu, que poderá ser trocada mensalmente.

## MATERIALIDADE

A Materialidade do edifício é pensada para que haja um contraste com os edifícios pré-existentes, de forma que fique claro a diferença entre o novo e o antigo.

Nesse projeto os materiais que merecem destaque são o concreto protendido e o U-glass.

O uso do vidro garante uma sensação de permeabilidade no edifício, propondo uma abertura para a rua e para os

edifícios como um todo.

O U-glass é um vidro auto-portante, tem uma espessura de 7mm e tem uma proteção solar de 16% o que já viabiliza o conforto térmico e lumínico no ambiente.

O concreto usado é o concreto protendido e ele receberá um tratamento impermeabilizante, principalmente na cobertura, onde será um local de passagem de pessoas. O concreto será com efeito ripado.



F 29

### LEGENDAS:

[f.29] Exemplo para vidro U-glass.  
Fonte: [uglass.net/products/60mm-wings/](http://uglass.net/products/60mm-wings/) < Acesso em 02 de Novembro de 2018 >

### Estrutura

A estrutura do edifício foi pensada de uma forma a evitar interferência estética na fachada do mesmo.

O programa proposto para o projeto necessita que haja vãos livres e uma circulação mais fluida por todo o edifício. Para que isso possa acontecer é de extremamente importante que a estrutura esteja devidamente locada no projeto.

Buscando uma relação com a materialidade proposta, foi definida uma estrutura com pilares de concreto armado e lajes de concreto protendido.

A escolha da laje em concreto protendido se justifica devido ao fato desta ser uma laje que diminui a tensão total da estrutura.

A laje protendida possui maior resistência, portanto, precisa de menos vigas e pilares, gerando assim vãos maiores e maior aproveitamento do espaço.

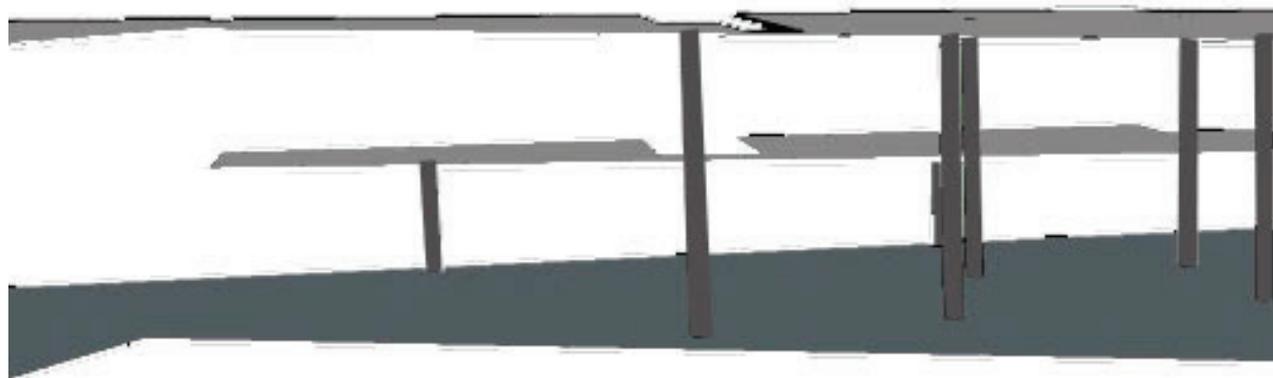
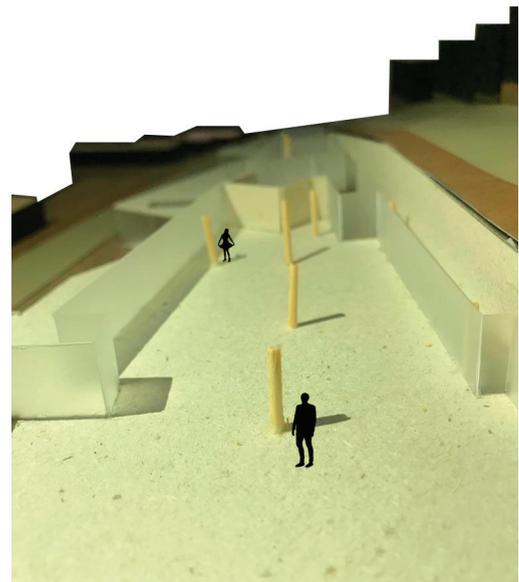
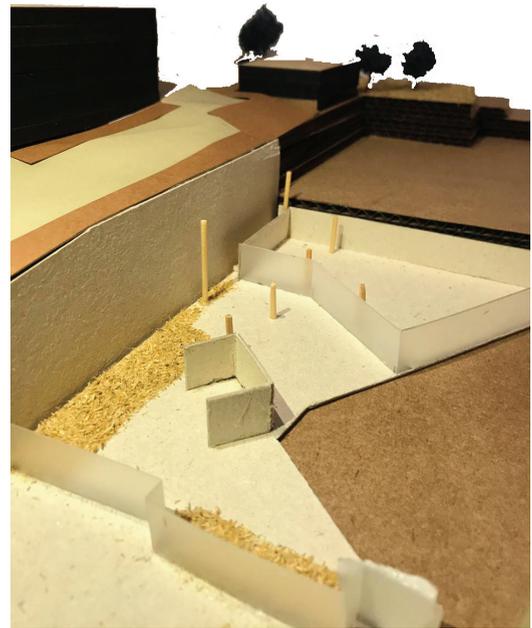
Para a locação dos pilares foi feita uma malha internamente à todo edifício como demonstra a imagem ao lado, de forma que pudesse se padronizar distâncias para que os pilares fossem locados em segurança.

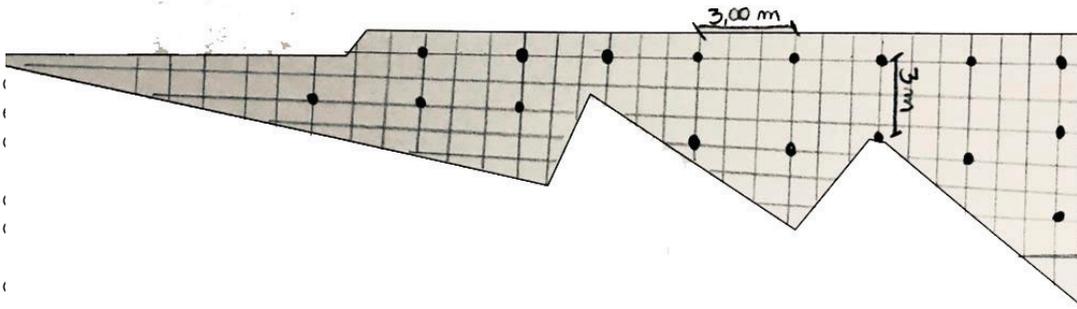
A distância definida para implantação da estrutura foi de 3 metros entre os pilares, que terão diâmetros de 17cm.

O diagrama abaixo exemplifica a implantação dos pilares por todo edifício.

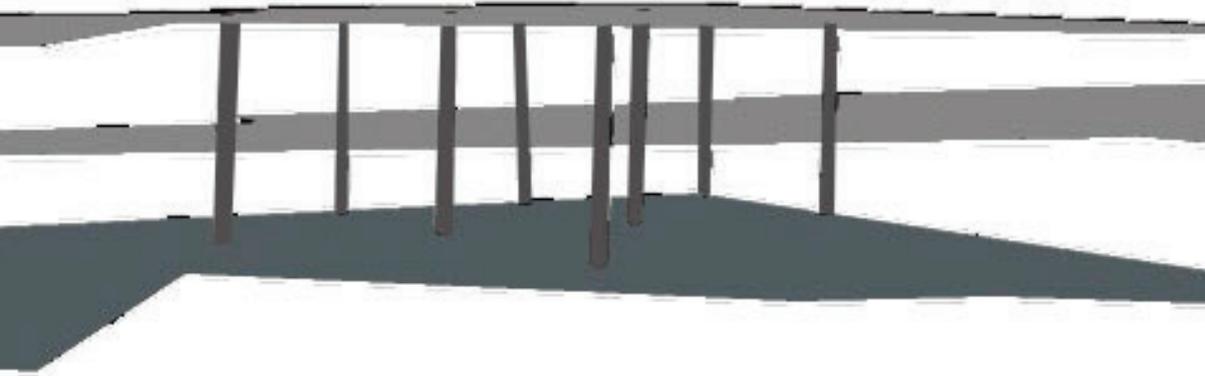
A caixa de circulação, onde estão dispostos a escada e o elevador, auxilia na estruturação do edifício. Ainda, o local escolhido para a implantação dela está no centro do prédio e faz uma ligação em todos os pavimentos.

Os edifícios já existentes foram construídos com paredes autoportantes em concreto armado e paredes de taipa de pilão, método construtivo muito comum da época, por esse motivo não haverá necessidade de interferência na estrutura dos edifícios já existentes.





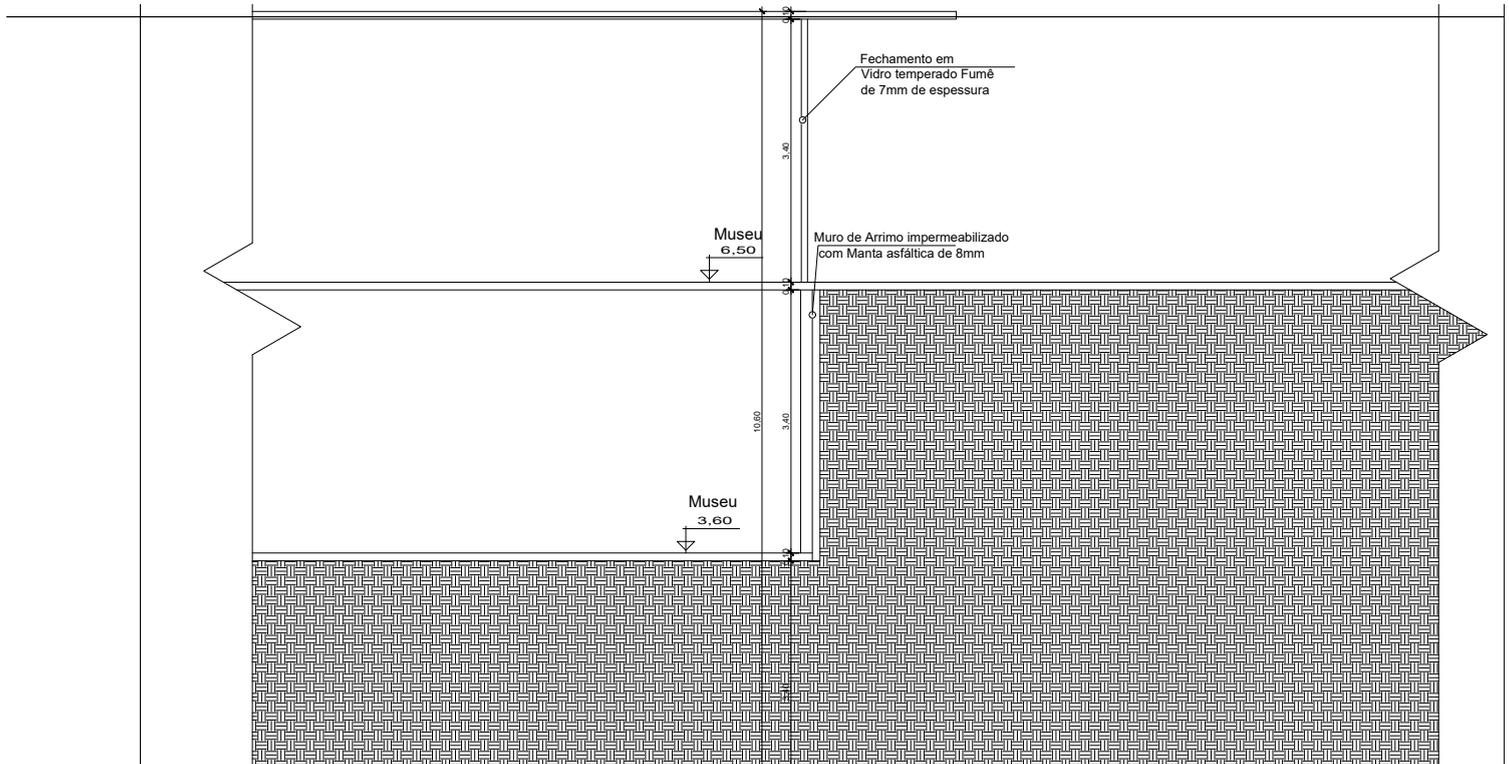
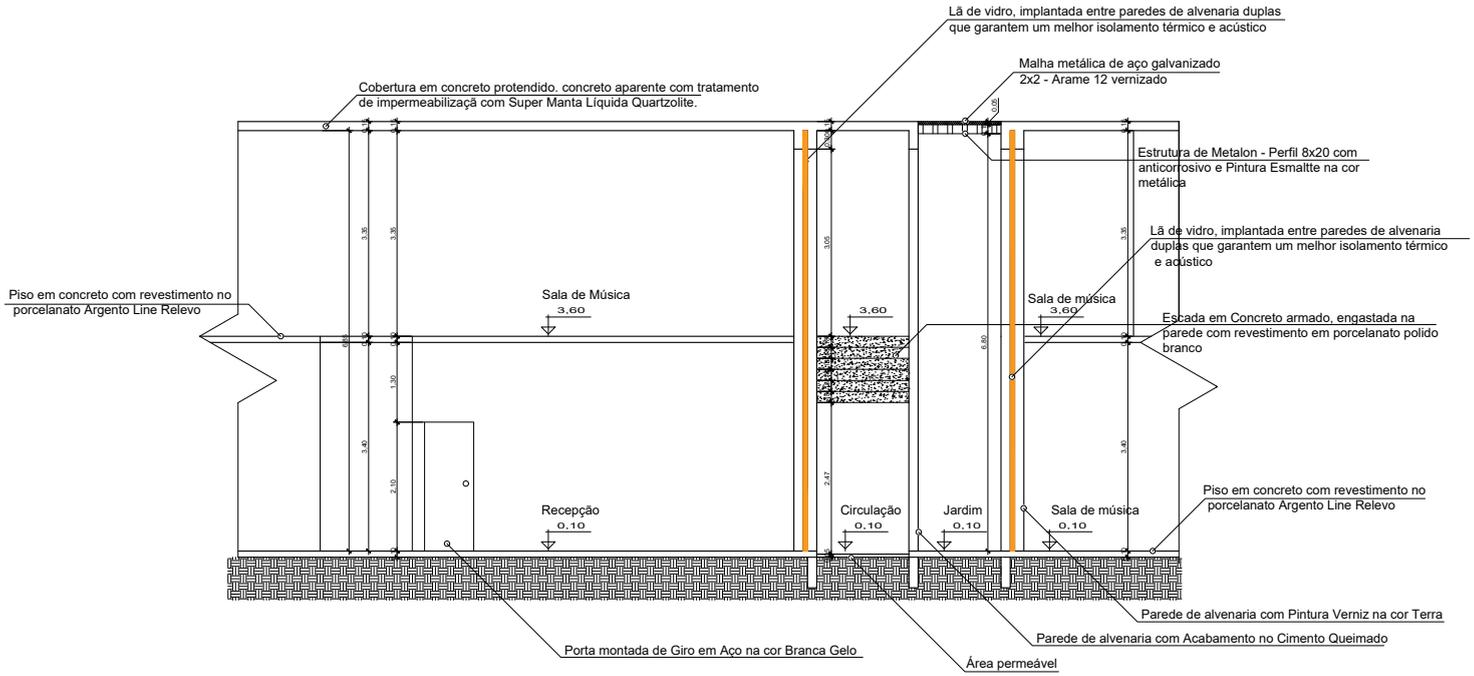
Malha para definição da estrutura



LEGENDAS:

[f.29] Exemplo para vidro U-glass.  
Fonte: [uglass.net/products/60mm-wings/](http://uglass.net/products/60mm-wings/) < Acesso em 02 de Novembro de 2018 >

F 29





Detalhe Para a caixa de circulação que contém elevador e escada. Áreas permeáveis no pavimento térreo que une o externo ao interno, e traz a praça para fazer parte do edifício

Área permeável que se integra à parte de exposições permanentes do museu, criando um quintal para mostrar a arquitetura das casas tradicionais da cidade com plantação de jaboticabeiras que são as árvores frutíferas mais comuns na região.



A laje superior possui rasgos para que haja ventilação e iluminação natural para os outros dois pavimentos, mas devido ao fato de ser uma laje caminhável é necessário que se coloque uma malha metálica de aço galvanizada estruturada com metalon.







## Referências

- CURADO, Ramir. **Tempos Modernos Corumbá de Goiás**. 2015, Anápolis.
- CURADO, Ramir. **História Jurídica de Corumbá de Goiás**, 2010, Goiânia.
- LIMA, Elder Rocha. Notícias de Corumbá de Goiás. Brasília, DF: Superintendência do IPHAN em Goiás, 2012.